O MALHO
" Aqui se aprende a defender o Brasil "
(V. reportagem no texto)
27 DE MAIO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 208
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O POETA

Chronica de Atilio Milano —Illustração de P. Amaral

CIDADE MARAVILHOSA

Versos de Luis Peixoto—Illustração de Théo

O CHOQUE DE DUAS CIVILISAÇÕES

Chronica de De Mattos Pinto

A LUZ E O SOM...

Pensamentos de Berilo Neves Bonecos de Théo

CAXAMBÚ

Conto de Levy Rocha Illustração de Pinho

DIVAGANDO...

Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Cicero Valladares

PARNASO FEMININO

Poesias de Nika Poock, Josephina de Oliveira, Iris, Nair Baptista e Regina Bittencourt — Decoração de Fragusto

Secções do Costume

SENHORA
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO

ESTA' á venda ao preço de 3$000 o exemplar, o maravilhoso numero de Maio da

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

a mais linda revista do Brasil.

Collaboram nesse numero, entre outros, os academicos Afranio Peixoto, Affonso de E. Taunay, D. Aquino Corrêa, A. Austregesilo, Professor Flexa Ribeiro, Oswaldo Orico e Major José Faustino Filho.

Caixa d'O MALHO

RUY SANTANNA (Rio) — Sua funcção no jornal deve ser importantissima, pois, escrevendo "posivel", "ixiste", "ajudar-mos" e outras bobagens, só mesmo de director p'ra cima. Com franqueza, se eu fosse Você, não andaria dizendo que era jornalista.

SYLVIO MEIRA (Belem) — Pueril o enredo. Fraco o conto. Não serve.

VIOLETA RUBRA (?) — Muito agradecido pelos elogios ao O MALHO e pelo interesse que demonstra, enviando-me suas suggestões. Estimo conhecer a opinião dos leitores e teria satisfação se pudesse contental-os todos. Entreguei sua carta á direcção, porque eu, aqui, mando apenas no meu cantinho. Acho, porém, que, mesmo que fossem duplicadas as paginas de collaboração literaria, seria difficil sobrar um cantinho para seus trabalhos, a não ser que, da epistola para o conto, V. fizesse um progresso phenomenal. E eu não creio em milagres.

TEMPLARIA (Recife) — Dos originaes que a senhora teve a bondade de remetter-me, um só é poesia. O resto não passa de pensamentos rimados. Assim, aproveitarei sómente "Dentro da Noite" e aconselho-a a fazer philosophia em prosa.

SILVA MOLDERO (S. Paulo) — Gostei de "O Monstro de Olhos Verdes", apesar do titulo. Não gostei de "Amor na Guerra", porque não trago contos com essas personagens romanescas que declamam cousas lyricas, em vez de falar como toda gente.

DELORE (Rio) — Espero que o pequeno trabalho sobre S. João ainda alcance o numero dessa data.

MADEMOISELLE (Rio) — Terei a maior satisfação em dar-lhe meu parecer franco sobre os seus trabalhos. Póde trazel-os ou envial-os, quando e como melhor lhe convenha.

MARIA PERSILHANA (?) — Sinto muito que Você não logre acertar o passo e fazer passar nem que fosse só uma collaboração através do crivo da "CAIXA". Desta vez, Você mandou "Idioma Novo", que é pura CHANCHADA, e "Um Adão e uma Eva". Litterariamente, este passaria, mas é inconveniente. Se o que V. ali narra, é verdadeiro, eu lhe aconselharia uma operação. Pelo menos uma consulta a um medico que entendesse bem de psychanalyse. Talvez solucionasse o seu drama psychologico. Se não é verdadeiro, eu lhe aconselharia preoccupações menos morbidas.

DINÉA FRANCO VAZ (Rio) — Tenho aqui commigo os seguintes originaes seus: "Apparição", "Silencio", "Não me peças que voltes", "Filosofando" e "Meu Amor-. Sómente estes. A maior parte irá sahindo, á medida que se forem apresentando as opportunidades. "Apparição" foi logo posto de lado, por demasiado longo. Quanto aos desenhos de Helio Ferreira Vaz, parecem-me bons. Mas, como não foram feitos expressamente para illustrar tal ou qual escripto, torna-se difficil encontrar originaes que se lhes adaptem. Não costumamos publicar desenhos avulsos. Seria de desejar que, daqui por deante, a senhora lhe désse os seus poemas e as suas chronicas para illustrar, enviando, assim, trabalhos completos. Se quer, poderemos combinar uma tentativa com qualquer das collaborações que já estão aqui approvadas.

IACURUBAIDE (S. Paulo) — Vou vêr quando é possivel publicar a poesia que me enviou. Não prometto nada, tratando-se da revisão. Se V. lê esta secção, terá visto que o mal é irremediavel. Aqui apparecem, ás vezes, cousas verdadeiramente loucas e só me resta o consolo de ESTRILLAR, de corpo presente.

CABUHY PITANGA NETO

LIVRE DOCENTE — Acaba de ser approvado no concurso de livre docencia para a cadeira de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil o Dr. Luis Robalinho Cavalcante que realisou excellentes provas. O novo professor docente da nossa Universidade é uma figura de grande conceito nos nossos circulos medicos.

Nossa gentil leitora senhorita Maria Lia Marcondes de Moura, collaboradora da secção "Jogos e Passatempos", residente em S. Paulo, que festejou seu anniversario natalicio a 6 do corrente.

A interessante Thildy Lilian de sete mezes de idade, filhinha do Snr. Max Zimmermann, alto funccionario da Companhia Nestlé, em Barra Mansa, — photographada em Copacabana, por occasião de recente visita de seus progenitores a esta Capital.

Dr. Pedro José de Castro, que vem de submetter-se ás provas de concurso para a livre docencia da cadeira de Chimica de Doenças Infecciosas e Tropicaes da nossa Universidade, logrando, pelo brilho com que se houve, uma notavel victoria.

Enlace America Meyer - José Braga Cavalcanti, realisado ha dias nesta capital.

Yuco Lindberg, o applaudido bailarino do elenco do Municipal que na presente temporada terá papeis relevantes nos "ballets". Fará o desempenho, entre outros, de "Boléro", "Uirapurú", "Sylphids", etc.

ASSOCIAÇÃO POTYGUAR — Aspecto da festa com que a Associação Potyguar commemorou o seu 3.º anniversario, nos salões do Botafogo F. C., e á qual compareceu toda a "colonia" rio-grandense do norte aqui domiciliada bem como elementos dos nossos melhores meios sociaes.

Pelas linhas e formas do rosto póde-se conhecer o caracter das pessoas.

Isso aprende-se facilmente lendo-se

SOMBRA E LUZ

revista mensal de Occultismo e Espiritualismo scientifico, 51, rua da Misericordia, Rio de Janeiro — Phone, 42-1842, Phone particular do Director, 27-7245.

SANGUE SERTANEJO

Prado Ribeiro — Norte Editora — Rio, 1937.

A Empreza NORTE EDITORA, que acaba de iniciar suas actividades editoriaes, lançou ha dias á publicidade o livro "SANGUE SERTANEJO", do conhecido escriptor Prado Ribeiro, da Academia Carioca de Letras.

A obra em apreço pertence á collecção "Romances Regionalistas" que a NORTE EDITORA pretende manter publicando obras de vulto.

"SANGUE SERTANEJO", é um livro fadado a grande successo. Com uma admiravel feição graphica ao mesmo tempo resplandecente pelo seu valor literario, esse livro certamente figurará entre as melhores producções deste anno, no ramo da literatura. O seu autor soube com precisão e clareza descrever aspectos dos nossos sertões. E foi naquelle scenario magnifico de belleza natural que elle fez desenrolar uma historia de amor, muito differente dos amores da cidade, uma historia de amor bastante emocionante. Duas familias tradiccionaes do interior da Bahia que se odeiavam reciprocamente de um momento para outro são forçada a se approximarem, e isso graças ás travessuras do deus Cupido que atirou flechas nos corações de dois jovens representantes dessas familias adversarias. Antes, porém, dessa approximação um drama de odio, intrigas e miserias se desenrola febrilmente pelas paginas do livro, constituindo todo o entrecho dessa admiravel obra. Foi essa a magnifica impressão que tivemos de SANGUE SERTANEJO, a esplendida estréa da NORTE EDITORA.

A MUSICA DOS ESTADOS

E' muito commum apparecerem reparos ao facto das musicas feitas nos Estados não lograrem successo aqui no Rio.

As explicações são varias e differentes, umas razoaveis, outras sem a menor procedencia.

Entre estas ultimas está a de que os compositores cariocas entravam as possibilidades de exito dos seus collegas estaduaes, açambarcando o mercado e, forçando o publico a só acceitar o que seja delles.

Nada mais injusto, nem menos verdadeiro.

As musicas que nos vêm do norte, do sul ou do centro, não possuem, na sua grande maioria, espirito de fusão com a sensibilidade geral do paiz.

Ellas reflectem qualquer cousa de peculiar aos rincões de onde procedem, tornando-as sem sabor para os demais e muitas vezes até incomprehensiveis.

Citemos um exemplo.

A marcha "Quem vae p'ro Pharól é bond de Olinda", de Nelson Ferreira, que é o maior compositor de Pernambuco, tem um cunho de malicia que só no local póde ser comprehendido.

E essa musica, cheia dos imprevistos melodicos e do rythmo esfusiante do "frêvo" recifense, foi gravada e diffundida em todo o Brasil.

Aqui no Rio, porém, pouca gente tomou conhecimento della.

De São Paulo, annos seguidos, têm vindo musicas sem conta de grande exito lá, gravadas e batidas no radio pelos cantores paulistas aqui radicados, sem que nenhuma alcançasse um grande destaque.

Agora mesmo, uma cantora de Minas, Many, trouxe de Bello Horizonte um repertorio completo de sambas e marchas.

Lançou-os pelo microphone da "Mayrink Veiga", a estação potente e escutada que todos conhecem, e não conseguiu impôr um só de entre elles, chegando, até, a prejudicar-se ella propria, perante o publico da cidade.

Outro exemplo frisante é o de Waldemar Henrique com a sua musica amazonica.

O agrado com que foram recebidas as suas composições limitou-se ás salas de recitaes, onde affiúe um publico escolhido, e aos microphones, onde ha frequezia para todos os generos.

Nas casas vendedoras de partituras de piano e de discos, a frieza foi absoluta, não attingindo 500 exemplares nenhuma das estylisações publicadas.

Esta é que é a verdade núa e crúa.

A musica dos Estados ainda não revelou, salvo excepções espaçadas, uma affinidade perfeita com as tendencias geraes do gosto brasileiro.

Não quer isto dizer que o compositor dos demais pontos do paiz seja inferior aos do Rio, nem que estes opponham obstaculos á expansão das suas producções.

Falta-lhes, isto sim, ambientações nacional ou, si quizerem, desambientação regional.

Porque, na realidade, só o individuo que se integra na metropole carioca é capaz de pensar e sentir como o gaucho e o sergipano, como o cearense e o mineiro, ou como o bahiano e o paranáense, tudo ao mesmo tempo, e, ao mesmo tempo, conservando a physionomia propria da terra em que habita.

Tudo o mais que se disser póde ser muito interessante, mas não reflecte uma observação criteriosa e imparcial.

Ainda não chegou, até o presente momento, a hora em que a musica dos Estados lance alicerces duradouros ou efficazes na preferencia do grande publico musical brasileiro.

O. S.

COMPOSITORES

Pelo geitão da photographia vê-se logo que este "cara" é do samba. E é mesmo. E' o Ataulpho Alves, autor de varios grandes successos, como "Pelo amor que eu tenho a ella" e muitos outros. Mas não é só do samba. E' da valsa, tambem, como excepção da regra. Ataulpho fez "A você", que Carlos Galhardo impôz com sua voz maravilhosa.

DESFILE DE ASTROS

CHRISTOVAM DE ALENCAR

A nossa "velha amisade"
Tão "reclamada" por ti,
Vae ficar pela metade
Quando vires isso aqui...

"Amigo Velho" vae lendo
E vê si eu tenho razão:
Quando falas vae se "vendo"
Que pr'a falar és "facão"...

Toda a vez que vae falar
Na estação mais popular,
O "Amigo" vira inimigo...

Si depois do succedido
Ficares aborrecido,
Pódes falar que eu não... "ligo"...

OLAVO

em Revista

RADIOLETES

— A "Cruzeiro do Sul" instituiu premios para as melhores musicas de São João que se inscreverem no seu concurso. Nássara já recebeu parabens no acto da inscripção...

— O "Radio Club do Brasil" teve que mudar-se da Praia Vermelha, onde tinha sua installação technica. Agora está na Pavuna (bum — bum — bum!) — zona de sambas e batuques.

— Gesy Barbosa já deixou a "Mayrink Veiga", não tendo renovado o seu contracto. E' bem possivel que a distincta cantora ainda escreva um livro sobre o ambiente radiophonico do Rio...

— Na data natalicia do pianista e chronista de radio Julio de Oliveira, occorrida a 14 do corrente, muitas homenagens lhe foram prestadas. Foi-lhe offerecido por varios cantores e autores um lauto café pequeno...

— A "Bandeirantes", de S. Paulo, cujo inicio estava annunciado para breve, vae apresentar artistas do Rio no seu "cast". No principio tudo são flores e o dinheiro chega para algumas extravagancias...

— Madelú de Assis abandonou, tambem, o radio e está com vontade de trabalhar no commercio ou em outra qualquer cousa séria...

— O maestro Francisco Braga compareceu á missa de Noel Rosa, representando o "Instituto Nacional de Musica"! Qual! Está para acontecer grandes mudanças na vida brasileira!

Ainda ha quem faça annos, até mesmo no meio de radio. Pois é o que vae acontecer com o Pedrinho Teixeira, esse camarada pequenino que dirige a parte artistica dos programmas de Pinto Filho, na "Guanabara", "Samba e outras cousas" e "Voz de Ouro", na "Educadora". O seu natalicio ainda está longe: é no dia 29 de Junho, dia dos Pedros. Mas o Pedrinho Teixeira já está convidando a turma do radio para festejar copiosamente o acontecimento, num dos bars da cidade...

DE ONDA EM ONDA

— A cantora Sylvinha Mello é uma das poucas moças intelligentes do nosso "broadcasting". Por que se esquece de dar ao "speaker" o nome do autor da letra das peças que canta? Ainda ha dias, depois da "Eterna Canção", de Araujo Vianna e Julio Dantas, este ultimo foi "engulido" suavemente pela graciosa Sylvinha...

— Um destes dias tivemos ensejo de ouvir o "Programma Lamounier". O primeiro numero foi o cantor Perrone numa valsa de Gastão Lamounier. O segundo foi o cantor Jayme Britto numa marcha do mesmo autor. O terceiro foi outra valsa de Gastão Lamounier interpretada pela voz fina e afeminada de Walter Brasil. Quando ia começar o quarto numero, pela soprano Gilda Farnese, indagámos mentalmente: — Será que o Gastão Lamounier tambem faz trechos de opera?

Ranhêta

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Um semanario carioca costuma dar pequenos premios aos leitores que lhe enviam cartas sobre assumptos de radio.

Ha dias, entre as que foram contempladas, havia uma de Noraldino Leitão, residente em São Sebastião do Paraiso, que dizia:

"Para mim, um bom "speaker" vale mais do que um bom poeta ou um bom orador".

Quer dizer: entre Cesar Ladeira e Olavo Bilac, entre Oduvaldo Cozzi e Castro Alves, como entre Xavier Sobrinho e Shakspeare, a vantagem está com os primeiros...

Com franquezamente!...

Para uma tolice tão grande o premio de 25$000 foi mesmo uma insignificancia...

PILULAS e XAROPE

BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

APROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

anemia
chlorose
rachitismo
escrofulas
tuberculose

DOSES: POR DIA
1 a 6 PILULAS
1 a 3 COLHERADAS
DE XAROPE

XAROPE

XAROPE

KIPSOL
DEFLUXO · TOSSE · GRIPPE
2 a 6 Pilulas por dia

Exigir OS VERDADEIROS PRODUCTOS
A NOSSA ASSIGNATURA
A ETIQUETA VERDE

BLANCARD LABORATORIOS PRIMA
114, RUA da ALFANDEGA - RIO de JANEIRO

A POESIA DOS TUAREGS NO SAHARA

Os trovadôres, os menestreis calculistas, cujos cantos só se elevavam em busca dos favôres amorósos de uma dona ou então dos privilégios vistósos do rei ou do senhôr duque, com seus alaúdes; os cantôres epidérmicos da beleza panorâmica estática, com suas kodaks; os usineiros, com suas máquinas e pás, estavam inventando uma nova modinha satírica pra caçoar dos outros poetas que falavam uma voz límpida e unisona, e distribuíam sementes, lagos e folhas verdes. A verdade é que o humorismo era pouco, e o mêdo muito: êles não podiam aniquilar os que vinham transformando o monturo em ouro, e invertendo a importância das coisas más. A verdade é que os trovadôres, os copistas e os materialistas temiam as mães animósas, os orfãos consolados, as pecadôras perdoadas e os ladrões e assassinos regenerados que formavam a vanguarda da outra hóste. Porém, contavam com o reforço dos tuaregs do Sahara. Esses homens possuíam carabinas, alfanges e uma vontade hereditária e selvagem de briga e de mórte, e tinham afirmado que viriam revolver e incendiar as têrras cultivadas e os edifícios de nuvens que só os outros poetas possuíam. David não quis parar. Mandou que tódos entoassem um salmo, e que pedissem arados, fôrça, sol e palavras para amansar os infiéis.

Então, quando as duas legiões estavam bem próximas, um trovadôr soube que uma fome estava assolando o Sahara e que muitos tuaregs estavam morrendo. Um demônio que fazia prodígios, afirmou que de cada guerreiro morto, êle faria brotar outros dez. Depois, souberam que os tuaregs estavam metendo as carabinas numa fogueira e deixando a ferrugem morder os alfanges e que um velho tinha morrido de joelhos.

Mas os alaúdes dos trovadôres, as kodaks dos repórteres anti-poéticos, as pás e as máquinas dos mecânicos, tudo isso foi se diluindo no espaço, enquanto David comunicava aos outros poetas que não haveria batalha e sim fèsta, porquê os tuaregs tinham achado a Poesia, e que, premidos pela fome, estavam comendo aruns, belas flôres que vivem nas beiras das estradas arenósas.

Ivan Ribeiro

A. E. LASSANCE CUNHA

"Os homens, meu bom amigo, não têm mais alma. Perderam-n'a na voragem da vida agitada do nosso seculo. Procurei. Procurei afanosamente um pouco de sensibilidade. Qual novo Diogenes, tomei da lanterna verde da minha esperança e sahi pelo mundo á cata de uma alma...

Debalde tentei lançar um jacto de luz nas trévas interiores da humanidade.

Ah! Bem vês que esta minha carta é a confissão do meu desengano!

* * *

Mas, um dia — éra a hora pagã da alvorada — encontrei um homem na rua deserta. Vestia roupa negra e tinha olhos sombrios.

Cheguei-me a elle e falei:

— Diga-me, por favor. Onde pósso encontrar uma alma?

Elle fitou-me demoradamente, com estranheza, e respondeu:

— Sua pergunta é absurda. Não encontrará o que procura, a não ser no inferno.

— Mas eu preciso encontrar uma alma! — exclamei desalentado — Não creio que a humanidade se tenha corrompido a esse ponto!

— Ah! Meu joven optimista! Os homens, póde estar certo, são apenas corpos. E, quanto a mim...

Houve um silencio e nós, em tácito accordo, nos encaminhamos para um banco. Sentamo-nos. Elle proseguiu:

— Mas para que quer o senhor uma alma?

— Para servir a um amigo. Elle está longe. Fugiu da cidade por questões sentimentaes. Vive só e desgraçado. Escreveu-me pedindo-me que lhe enviasse uma alma... Preciza della porque está escrevendo romances. Mas que pósso eu fazer, meu caro senhor? Não existe mais essa cousa...

O homem reflectiu um instante olhando-me com sympathia e disse:

— Olhe. Vou contar-lhe a historia de uma mulher que amei e que me abandonou. Não gosto de recordal-a, mas a verdade é que isto acontece constantemente. Além disso, tenho vontade de prestar-lhe auxilio. E — quem sabe? — o senhor poderá encontrar o que procura...

* * *

"Bem. Foi em uma vulgarissima festa que a encontrei. Ella. A mulher que surgiu em minha vida como um relampago! Offuscou-me a vista. Desnorteou-me. Entonteceu-me... Depois... Bem. Ella estava a um canto do salão. Um canto onde as luzes éram menos intensas e a balburdia mais toleravel. Os olhos della — olhos negros e profundos — estavam fixos em mim. O senhor já sabe o que vou dizer: "senti-me hipnotizado". Approximei-me.

Conversamos banalidades, emquanto aquelle olhar não perdia um só gesto, um só movimento; uma só expressão do meu rosto. Então fitei-a bem de frente desejando-a enormemente e disse-lhe: "Você comprehende meus olhos?" e ella respondeu-me, tolhida: "Sim"... e pela primeira vez naquella noite seus olhos se desviaram dos meus.

* * *

"Mais tarde, ao terminar aquella festa banal, vi o salão deserto e mergulhado na penumbra. Senti no peito um grande vazio. Parecia-me que meu coração tambem estava deserto e sombrio.

"Recolhi-me ao meu quarto sentindo-me angustiado e só.

"Não dormi.

"Pela noite a dentro, aquelles olhos negros perseguiram-me tenazmente. Éram dois pontos brilhantes e transfixantes que me perscrutavam com irritante interesse. Éram pontos negros irradiando luz.

"Meu somno rebelde deixou-me velar até que a aurora expulsou as trevas.

"E eu pensei. Pensei que aquelles olhos deviam ter uma alma que os fazia expressivos. Pensei no rosto moreno que os exhibia. E tive uma louca necessidade de tornar a vel-os...

"Então procurei a joven que tanto me impressionára e disse-lhe:

— Teu olhar é tão poderoso que me deixou excitado toda a noite. Por que tentavas, hontem, penetrar no interior de minha pobre alma? Por que procuraste dissecar meu coração com o bisturi dos teus olhos?

— Ella ficou pensativa e respondeu:

— Porque estou á espera de um grande amor. E julguei encontral-o em ti. Serias capaz de amar á primeira vista?

"Achei horrivel a pergunta vulgar, mas falei:

— 'O amor nasce depois de longa e insensivel intoxicação. Nossos peitos vão se impregnando de sentimentalismo aos poucos. E' um olhar que vislumbramos de repente, que nos impressiona momentaneamente e que se some sem deixar vestigios; é uma linda poesia que lemos em hora propicia e que nos deixa n'alma a doçura de uma emoção; é uma melodia dolente que nos acaricia os ouvidos... Essas cousas vão ficando gravadas em nossos corações saturando-os de toxinas sentimentaes. Eis que, um dia, alguem chega precisamente na hora em que o cerebro, já contaminado, creou o amor... Tu me appareceste nesse momento.

"Divertiu-a a minha pequena prédica. Ella riu e tomou-me as mãos.

— Pósso, portanto, deduzir que me amas?

— Sim. Amo-te.

"Abracei-a com fervor e dei-lhe um grande beijo. Ella affastou-se com vivacidade e seus olhos — seus grandes olhos negros e inquisitores — olharam os meus.

— Teu amor!... Ah! Teu amor não me serve! Elle é 90 % sexo!

— Surprehendeu-me a attitude inesperada Sentei-me sobre o grandil da "terrace" e fitei minha companheira :

— Então... Então que especie de amor procuras ?

"Ella não respondeu, mas seus olhos fitaram-me com firmeza e seus labios tinham um sorriso triste.

— Procuras — disse eu — o amor inventado pelos poetas dos seculos passados. Não creio que o consigas assim. A humanidade é materialista e não tolêra pieguismos. Poderás — é bem verdade — encontrar um poéta dos sentidos, isto é, um timido. Nesses, porém, a percentagem "sexo" é ainda mais elevada, por ser recalcada. Por mim, que tenho o habito da sinceridade, confesso que me despertaste um desejo intenso. Tão intenso que não me contentarei somente com teu corpo. Quero tambem tua alma. Quero-a em primeiro logar...

* * *

"Conto-lhe todos esses detalhes, meu joven desconhecido, para que seja como os "papeis" inverteram-se. Assim, o senhor poderá, com maior facilidade tirar suas conclusões.

"A mulher é sempre assim. Quer o opposto daquillo que se lhe offerece.

"Unimo-nos, eu e ella. Não pelo matrimonio, que é uma formalidade tôla. Unimos nossas alma, pelos santos laços do amor...

"Um dia — mezes depois — notei que "ella" não estava presente. Seus grandes olhos não tinham aquella vida interior, aquella expressão... Que sei eu ? Senti-me isolado e sua presença ao meu lado dava-me a impressão de que convivia com uma estranha. Então eu lhe disse :

— Sahe ! Sahe do meu lado ! E's uma estranha e eu não te quero ! A mulher que eu amo não toleraria esta intimidade...

"Ella riu muito e, acariciando-me o rosto, falou :

— Tu és um amor !

* * *

"No entanto "ella" continuava ausente.

"Seus olhos impressionantes haviam perdido, para sempre, a expressão... Não sei o que houve. Sei apenas que deixei de "sentil-os".

"Seu corpo esguio e ondulante, cheio de volupia, continuava ao meu lado; sua bocca carnuda ainda beijava-me como antes... Mas seus olhos não me olhavam mais com aquella força que me prendêra. Suas palavras não eram mais que palavras.

"Ella percebeu qualquer cousa em mim e implorou, sem que uma só lagrima lhe deslisasse pelo rosto :

— Não me mandes embóra ! Amo-te. Quero ficar comtigo !

"Continúamos juntos. Ou melhor, nossos corpos continuaram juntos... mas — ah, meu joven desconhecido — nossas almas já não se pertenciam ! "Ella" abandonára-me inexplicavelmente !..

* * *

"Então, exactamente como o senhor, sahia pelas ruas á procura daquella alma que se extraviára...

"Procurei-a em logares mysticos onde o ar é pesado e as sombras densas; nos montes desertos e silenciosos varridos pela ventania; nas grandes praias onde o fragor das ondas é constante. Procurei-a tambem nos cemiterios tenebrosos, á luz da lua, e julgava vel-a nos cyprestes negros que se erguiam sombrios e magestosos. Muita vez, meu caro senhor desconhecido, colhia-me a tempestade em meio do caminho. Eu a enfrentava de cabeça erguida, e caminhava sempre.

"Nas ruas e avenidas eu via a multidão passar e repassar, indifferente á minha angustia. E olhava-lhe os olhos. Para mim não havia mais homens e mulheres. Havia olhos. A alma — não acha o senhor ? — reflecte-se nos olhos. E eu os via inexpressivos, ausentes, vagos... Olhos insensiveis que não têm lagrimas e não sabem vêr...

"Entretanto, certo dia, ao passar por uma rua tortuosa e suspeita, cruzei com "ella". Sim! Não poderia haver a menor duvida, meu caro senhor — éra bem a alma que eu procurava !... Dois olhos negros e profundos, cheios daquella tristeza indefinivel e mórbida. Olharam-me fixamente, penetrando-me no âmago do coração. Sim. Encontrára, finalmente, o meu grande amor !

* * *

"Acompanhei a mulher. Vi-a entrar em um antro de vicio e de torpeza. Entrei tambem. O ambiente pesado e tresandando a alcool adormecia na meia luz. Ao fundo, com os grandes olhos fixos num ponto indefinivel do espaço, "ella" fumava, em silencio.

"Approximei-me e disse-lhe :

— Por que vem a este horrivel logar ? Não sabe que arruina sua alma ?

"Ella fitou-me profundamente e respondeu :

— O senhor é um reformador ? Quer repetir a historia de Thaís ?

"Riu e continuou, com accentuada displicencia:

— Meu caro, ouça meu conselho — conselho de uma mulher que o mundo despresa e que nem por isso deixa de amar a vida — não tente saber as razões por que estou aqui. Esta vida artificial não o é mais que a vida cheia de virtudes de uma virtuosissima senhorita. Asseguro-lhe, entretanto, que meu espirito paira acima de todas as baixezas...

"Quando, naquella noite, voltei á casa, não mais encontrei a minha antiga companheira.

"Sobre a cama havia um bilhete :

"Adeus, poéta. Enganei-me comtigo, ou commigo mesma. Amo-te, é verdade, mas de tal maneira que não me conformo com tuas attitudes de louco. Queres mais á alma do que ao corpo. Os 90 % "sexo" que erradamente calculei em ti exgotaram-se demasiadamente rapido. Vou-me embóra. Lévo meu corpo. Deixo-te a alma..."

* * *

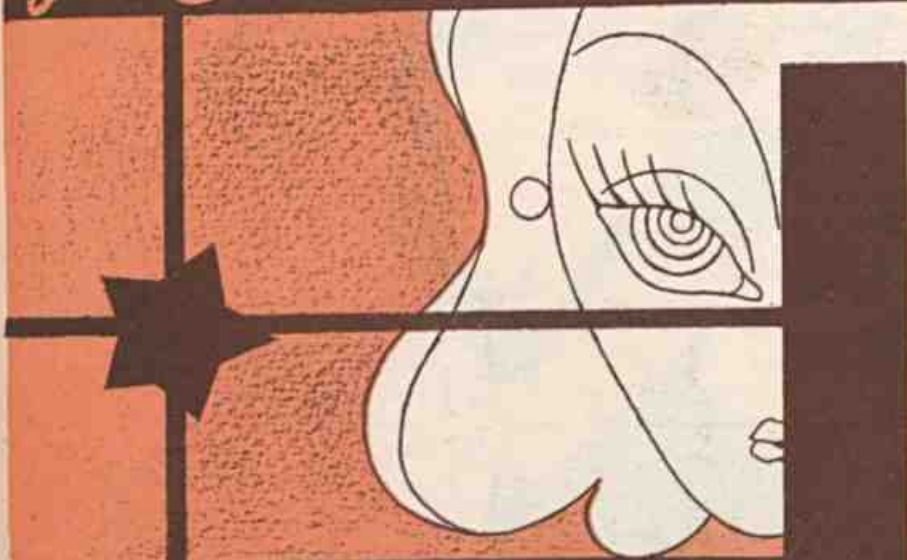
"Sim. Ella deixou-me a alma. Deixou-a ao corpo daquella mulher que apodrece no vicio. E eu — meu joven desconhecido — vou diariamente áquelle logar infame, onde sei que estarão os olhos negros e profundos que guardam a alma fugitiva da minha ex-companheira. Olhos que agóra estão mais tristes, soffrendo a dôr de uma saudade que o miseravel corpo não póde sentir."

* * *

"Eí ahi, meu bom amigo, o que pude arranjar, attendendo, como me foi possivel, ao teu estranho pedido. Tua intelligencia lucida e penetrante ha de encontrar qualquer cousa nesta narrativa. Escreve-me sempre."

* * *

Ao terminar esta carta, dobrei-a cuidadosamente e... rasguei-a em mil pedaços. A historia do homem de preto é a minha propria historia. E eu não quiz enviar minh'alma ao meu amigo...

Flagrantes sentimentaes

SYLVIA MONCORVO

HA uma formula de Pascal produndamente humana: "Si vous gagnez, vous gagnez tout. Si vous perdez, vous ne perdez rien".

A vida é curta e acaba... E devemos aceitá-la sem a interpretar.

Não valem delirios do pensamento, exhortações estoicas, revoltas incoerciveis. A philosophia quotidiana que todos praticamos sem o saber, serve como um poderoso e fecundo esteio ás injustiças que entravam os humanos destinos. A differença que vae de um rustico, de rudimentar philosophia, a um Descartes genial, é menos uma nova complexidade de aptidões do que uma hypertrophia de curiosidades e necessidades espirituaes, que já existem embryonarias no pobre camponio que ama a terra, mira o céo, teme a Deus, e que a cada passo se veria envolvido em confusão e perplexidade se o não norteasse um punhado de solidas idéas geraes como balisas para a navegação de um estreito difficil.

A philosophia instinctiva cabe a todos os mortaes.

O homem, porém, sobre ser um animal politico é um animal ingrato. Contrahiu o habito da ingratidão desde ha millennios.

E' ingrato, e, caprichoso, teima em viver disputando tudo com os seus semelhantes.

Tudo o encoleriza e vinga-se terrivelmente de todos. Cata dissidios, fomenta guerras, e aos seus appetites hiantes, ha de succeder um desequilibrio destruidor do proprio genero humano.

Não ha sabedoria que possa reajustar a humanidade ao quadro da perfeição.

O pensamento é o grande inimigo que nos inspira ambições de sublimar as miserias do envolucro fragil. A dominação pela força chega a ser o morbo da desgraça que extingue os povos civilizados.

E a vida acaba, ás vezes, tão cêdo... Sem deixar ao homem o tempo necessario á sua preparação espiritual para o commando da galera dos pensamentos. Na emoção artistica o estheticismo é a estrada que conduz á Belleza. Na expressão dos sentimentos a Fé é tambem estrada de Bondade. O que não consegue a indignação e a revolta pode a religião do Bem realizar suavemente.

Essas concepções philosophicas me foram suggeridas pela revolta de um espirito soffredor, que hontem, cruzou o meu caminho.

Não é a primeira vez que se me deparam esses alheios soffrimentos.

O homem — psychologo, irreverente, subtil, exacto, honesto — será, ineluctavelmente, o perseguidor amoroso de uma sombra fugitiva de mulher... E nunca se cansará de pôr em equações do terceiro grau casos complexos de sentimento...

São tão immensamente grandes, tão paradoxalmente violentos os amores que attingem a expressão terrivel de odio, que ha de ser sempre uma longa atrocidade os recordar...

Nunca deixará de ser uma eterna desharmonia a vida. E todas as paixões são instantes de paroxysmos seguidos de eternidades de angustias.

Em todos os amores ha um que sorri e outro que chora. Ha um desafio eterno entre a felicidade e a desgraça, o amor e a indifferença, a piedade e a crueldade...

A impressão de dôr deve ser dominada pelos estremecimentos supremos da alma.

A formula de Pascal chega a ser transcendente. "Si vous gagnez, vous gagnez tout; si vous perdez, vous ne perdez rien".

E desta verdade é que o mundo se consola...

Em 7 Dias...

● Achando-se em Hollywood os artistas theatraes brasileiros Dulcina de Moraes e Odilon Azevedo, foi este convidado por Walt Disney, o genial creador de "Mickey Mouse", para escrever uma série de dialogos em portuguez para futuros films a serem desenhados.

Odilon Azevedo

● Verificou-se a bordo do contra-torpedeiro *"Piauhy"*, atracado ao dique da ilha das Cobras, para ser reparado, uma explosão, da qual resultou ficarem feridos varios dos seus tripulantes.

Ronald de Carvalho

● Estalou na Albania, na cidade de Argyro Castro, um movimento armado que, a principio, foi tido como de caracter communista, mas logo se verificou ser apenas de repulsa ás tentativas de predominio italiano.

● Realizou-se, em Paris, a abertura solemne da Conferencia Internacional de Esperanto, no recinto da Exposição, perante uma representação de mais de mil delegados de paizes estrangeiros.

● O Tribunal Regional Eleitoral, do Districto, resolveu pela perda do mandato de vereador, do conego Olympio de Mello, de vez que esse politico carioca acceitou, e vem exercendo, o cargo de interventor na Capital da Republica.

● A convite da Fundação Graça Aranha, o escriptor Agripino Grieco realizou uma conferencia sobre Ronald de Carvalho.

● O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios publicou o resultado de sua arrecadação em 1936, pelo qual se verifica que foram recolhidos a seus cofres, nesse anno, 90.203:975$300.

Catullo Cearense

● Por iniciativa do jornalista padre Astolpho Serra, realizou-se em Maranhão a "Semana de Catullo", durante a qual foi grandemente homenageado o popular poeta Catullo da Paixão Cearense. Prestaram adhesão franca a esse movimento todos os intellectuaes da capital maranhense.

● Falleceu o Dr. Jacques Baudeline, em Paris, que se distinguiu sempre como um dos mais denodados lutadores contra o cancer, sendo mesmo director da "Liga Internacional contra o Cancer".

Charles Lindbergh

● Foi assignado um convenio entre os productores de films americanos e os artistas filiados á Associação dos Artistas da Têla, mediante o qual os primeiros firmarão com estes novos contractos, augmentando os salarios, em troca do compromisso de, dentro de dez annos, não fazerem nova greve.

● Foi fundado no Estado do Rio de Janeiro um novo partido politico, sob a denominação de "Alliança Autonomista Fluminense.

● O seminario allemão "Heiligenstadt", da diocese de Ulda, foi mandado fechar pela Policia Secreta do Reich, entre outras allegações constando a de que não déra nenhuma garantia relativamente á educação dos alumnos.

Cte. Ugo Heckner

● Foram divulgados os totaes das despesas feitas pela Italia para a conquista da Ethiopia, em 1934, 1935 e 1936. O total geral ascende a 13.111.500.000 liras.

● O governo dos Estados Unidos não concordou com o da França no sentido de ser levada a effeito a "corrida aérea" Paris x Nova York, em commemoração ao vôo de Lindbergh, principalmente por não ser do agrado deste ultimo essa commemoração.

● Os ministros da Viação e da Agricultura resolveram, de commum accord, providenciar para que seja feita uma emissão de sellos postaes para propaganda do nosso café, no estrangeiro, no valor de 36:000$000.

● Annunciou-se officialmente que a medalha de ouro "Guggenheim" será conferida, este anno, ao commandante Ugo Heckner, devido ao facto "de ter tornado a aeronavegação um grande factor no serviço de transporte mundial".

Dr. Alexis Carrel

● O Dr. Alexis Carrel foi o escolhido para receber a medalha do cardeal "Newman", em 1936, em consideração aos seus notaveis trabalhos. Essa medalha é a recompensa annual ao individuo "que tiver feito alguma cousa de notavel em favor da humanidade, nos dominios da politica, do ensino, da arte, da sciencia ou do humanitarismo".

Paula Barros

● Foi levado á scena, pela primeira vez, com inteiro exito, no Theatro Municipal, a opera de Carlos Gomes, *"O Guarany"*, com desempenho de artistas patricios, entre os quaes, ficaram com os principaes papeis o tenor Reis e Silva, a soprano Carmen Gomes, Sylvio Vieira e outros. A versão foi feita para o nosso idioma pelo poeta C. de Paula Barros.

● Depois de vinte annos, reconciliou-se com Deus a mãe do dictador vermelho Stalin, penetrando em um templo onde se demorou em oração por duas horas. O czar rubro reprehendeu duramente sua progenitora, que conta, actualmente, 78 annos.

A posse da nova directoria da A. B. I.

A mesa, com a directoria empossada, quando o jornalista Arthur Marques recordava os esforços de Gustavo Lacerda ao fundar a A. B. I.

O jornalista Borja Reis quando proferia uma allocução de saudade ao fallecido jornalista João Barbosa.

Aspecto da assistencia a sessão de posse da nova directoria.

INSTITUTO TEUTO BRASILEIRO DE ALTA CULTURA — Sessão cultural realisada a 4 do corrente, quando o professor Pirajá da Silva fazia sua applaudida conferencia sobre o celebre naturalista von Martius.

A TEMPORADA DE CONCERTOS DO THEATRO MUNICIPAL. — O grande violinista polonez Roman Totenberg, que estreou no Theatro Municipal com grande successo. E' a primeira vez que vem ao Brasil o joven Virtuose, 1º Premio do Instituto de Musica de Vienna.

HOMENAGEM — Medicos cariocas que homenagearam, no "Automovel Club", o Dr. Pitanga Santos, pela sua actuação na campanha de que resultou o archivamento do projecto de creação da "Ordem dos Medicos", em andamento na Camara dos Deputados.

Martins Fontes — Plinio Salgado — Viriato Corrêa — Gilberto Amado — Jorge de Lima — C. de Camargo — A. de Mello Franco

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

JA' hoje temos a satisfação de consignar o interesse despertado, entre os nossos leitores, pelo novo plebiscito que O MALHO lançou em seu numero passado, para saber qual o intellectual vivo, prosador ou poeta, que deveria ser o substituto de Paulo Setubal na Academia Brasileira de Letras.

Tendo circulado na 5.ª feira a edição de O MALHO que trouxe a primeira cedula, já no sabbado immediato tivemos elementos para proceder á primeira apuração parcial, cujo resultado aqui reproduzimos, onde já apparecem sete nomes, suffragados num periodo de apenas tres dias de duração do plebiscito — o que é altamente significativo.

Preenchida esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para PLEBISCITO — Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO

Pode-se verificar, por outro lado, que os nossos leitores apprehenderam bem o espirito da nossa iniciativa, pois receberam votos nomes que não são de candidatos á vaga, mas de intellectuaes que os leitores acham que mereciam entrar para o Petit Trianon, para preencher a vaga aberta com a morte do autor de "Os irmãos Leme".

Para esclarecimento maior dos nossos leitores, repetimos a seguir as bases deste novo e interessante plebiscito, por meio do qual todas as pessoas que se interessam pelos movimentos das nossas letras poderão opinar, votando nos seus autores preferidos.

Essas bases, que são as mais simples, são as seguintes:

BASES

1) **A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar desta data e terminando a 28 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso, na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realisa, precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.**

2) **Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.**

3) **As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá lugar no dia 31 de Agosto.**

4) **O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.**

5) **Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.**

PRIMEIRA APURAÇÃO PARCIAL

E' o seguinte o resultado da primeira apuração, que realisamos apenas tres dias depois de publicada a 1.ª cedula, para que no presente numero já pudesse ser divulgado, e em vista de já nos terem sido enviados votos sufficientes para assim procedermos:

Martins Fontes	11 Votos
Plinio Salgado	9 "
Viriato Corrêa	6 "
Gilberto Amado	5 "
Jorge de Lima	5 "
Christovam de Camargo ..	2 "
Afranio de Mello Franco ..	1 Voto

DIA DOS EX-ALUMNOS SALESIANOS — Grupo feito após a com munhão dos ex-alumnos salesianos realisada na igreja de Santa Rosa, na capital fluminense, acto a que compareceu elevado numero de antigos discipulos de D. Bosco.

VIDA SPORTIVA FLUMINENSE

Teams de Basket-ball do Icarahy Praia Club e America F. C., que se bateram sahindo vencedor o primeiro, por 29 X 7.

Teams mixtos para a disputa de animada partida de volley-ball quando da visita do America F. C., ao Icarahy P. C. após cuja realisação houve concorrido baile de homenagem.

O REGRESSO DO EMBAIXADOR LUIS GUIMARÃES E A PUBLICAÇÃO DE SUA OBRA SOBRE FRA ANGELICO

Annuncia-se para julho ou agosto proximo o regresso ao Brasil dessa grande figura de intellectual e diplomata que é o Embaixador Luiz Guimarães.

O Embaixador e a Embaixatriz Luiz Guimarães, figuras em que se reunem o talento e a distincção, a sensibilidade e o privilegio da extrema finura gosam em nosso meio social de um bem querer que não conhece limites. Porque a irradiação do seu espirito se faz sentir onde chegam, mercê da simplicidade encantadora que é nelles um dom de attrahir.

Além do mais, toda vez que vem ao Brasil, o Embaixador Luiz Guimarães traz na sua bagagem intellectual um livro novo. Desta, agora, acompanham-no os orginaes de FRA ANGELICO, a historia da vida e dos quadros desse extraordinario pintor religioso do seculo XV. Será em lingua portugueza, o primeiro sobre o illustre frade italiano. O primeiro, em ordem chronologica, e, com toda certeza, o "primus inter pares", futuramente. Porque o grande poeta de "Pedras preciosas" desconhece, em arte, o que seja ser o segundo. Collocado por direito de nascença e de conquista na cathegoria dos nossos primeiros poetas, é, como prosador, dos mais lidos e apreciados pelo publico, o que se verifica pelas repetidas edições de seus livros. A biographia que nos traz será um espelho da vida e do genio de FRA ANGELICO; mas tambem um espelho de sua sensibilidade, tão prodiga nos milagres da bondade e da belleza criadora.

O Embaixador Luiz Guimarães, numa das mais recentes photographias, num jardim de Roma

A PONTE MAIOR DO MUNDO

A monumental ponte de "Golden Gate", cuja inauguração será feita hoje com a maior solemnidade, nos Estados Unidos, ligando Oakland á Alameda-shore em S. Francisco da California. E' um dos trabalhos mais notaveis da engenharia dos nossos tempos, verdadeiro milagre de audacia e de capacidade de realisação.

Aqui se aprende a defender o Brasil

Vivemos um momento em que, por toda parte, se affirma a supremacia da Força. O Direito já não basta como protecção da soberania dos povos.

De sorte que, mesmo as Nações que mais alto collocam o amor da Paz, são obrigadas a armar-se para não perder o respeito do mundo e para defender a propria segurança.

Numa hora assim, não ha logar para contemplações. O armamentis-

Exercicios de campanha: marchando atravès de mattas e planicies e morros, os jovens atiradores exercitam corpo e alma.

Apesar de severo, o instructor é, nas horas vagas, o amigo e conselheiro em que os atiradores depositam inteira confiança.

mo desvairado de umas nações fôrça as demais a buscarem na mobilização dos seus recursos bellicos e na organização dos seus exercitos o ponto de apoio de sua propria tranquillidade.

Por isso mesmo, o adestramento da juventude no manejo das armas se tornou uma imperiosa necessidade para todos os povos, e mais que todos, para aquelles que, como o Brasil, dispõem, de um vasto territorio ainda por povoar e de formidaveis reservas de materias primas.

O treinamento militar de toda a mocidade brasileira não pode ser feito exclusivamente nas casernas, pela regular convocação dos conscriptos.

Vem dahi o impulso que tomam os Tiros de Guerra, que desempenham um grande papel na formação da reserva militar do Brasil e que, pela sua constituição actual, se acham em perfeitas condições de preencher as suas finalidades.

Nossa reportagem photographica dá uma idéa do que seja um Tiro de Guerra, organização unica no genero, sem similar fóra do nosso paiz e que, annualmente, forma alguns milhares de homens aptos para a Patria, em qualquer emergencia.

O tenente instructor, falando aos seus atiradores, ao iniciar a instrucção militar.

Primeiros manejos de arma: um atirador ensina ao collega como collocar o sabre no fuzil, para calar baioneta.

A IGREJINHA DE SÃO FRANCISCO

No pateo as creanças se reunem para brincar. O lugar é acolhedor e pacifico, socegado e bom

Inscripção que assignala a data do inicio da erecção do velho templo — 1696

Fachada da igrejinha, simples, sóbria, dizendo bem com a vida daquelle a quem foi dedicada

A meia altura do morro da Conceição, não muito longe dos armazens do porto da Capital Federal, ergue-se uma capellinha que, á primeira vista, parece das mais modestas e que, entretanto, constitue uma interessante pagina da historia do Brasil colonial dentro da maravilhosa capital do Brasil moderno.

A igrejinha de São Francisco não é a primeira nesse ponto do morro da Conceição. A sua antecessora, começada a erigir em 1696 pelo Padre Dr. Francisco da Motta, por este foi legada, com o patrimonio da Prainha, á Ven. Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, em 1704. Não chegou a ter muitos annos de existencia, pois foi destruida na segunda invasão dos Francezes, em 1710, resp. 1711, apresentando todo o bairro, naquelle tempo, um aspecto essencialmente differente de hoje, com o recuo do mar e as obras do porto.

A Mesa da Ordem Terceira, felizmente, não se conformou com o estado de ruinas em que jazia a sua capella e resolveu, na sessão de 4 de novembro de 1738, reedifical-a condignamente. Iniciadas as obras, segundo alguns, em 1740, foram concluidas em novembro de 1741, faltando ainda a sacristia e o consistorio. Estes devem a sua construcção á uma resolução da Mesa tomada em novembro de 1747.

O altar-mór, para o qual levam alguns degraus de marmore, é singelo, seguindo as linhas tradicionaes do trono, e é ornado com duas imagens: no primeiro plano um expressivo São Francisco que ainda hoje pertence ao melhor do que a capella possue; ao alto a piedosa imagem do Crucificado, o "Bom Jesus dos Navegantes".

Em 1834 a installação interna foi accrescida de dois altares lateraes, com as imagens dos "Bem casados", isso é, do venturoso casal assisiense que, nas mãos do proprio São Francico, antes de qualquer outro, fez sua profissão religiosa: Santa Bona e São Lucio.

A distribuição das imagens, hoje, está modificada: O altar á esquerda (o lado do evangelho) é dedicado ao S. Coração de Jesus e a Nossa Senhora da Conceição; — o da direita (lado da epistola) a Nossa Senhora dos Navegantes (com um navio talhado por um homem do povo, da visinhança) e a São Sebastião. Os castiçaes do altar-mór, sem serem obras de arte, ao menos possuem o merito de não terem sahido dos moldes duma fabrica, mas serem o resultado de paciencia e dedicação individuaes.

As novas gravuras revelam uma obra sem pretensões, mas não destituida de bom gosto. A vista da fachada, naturalmente, apparece prejudicada pelo muro na frente e os postes da luz electrica que fazem ver a altura em que está o edificio. E' agradavel, porém, a harmonia da porta com as duas janellas mais acima e a janellinha redonda no centro, bem ao alto. A obra de cantaria parece não ter nada de importante, mas o nosso cliché reproduzindo a inscripção, convence que não é assim, que, pelo contrario, houve a preoccupação de linhas singelas e puras com leves enfeites de muita graça.

Artisticamente, o que mais agrada, é a poesia da torrezinha, cujas linhas perpetuam o bom gosto do constructor. O pateo da igrejinha tem o espaço limitado pelas casas de um e outro lado. Oa esquerda, leva o morro abaixo, até a linha dos bonds que ahi passa, sendo a escada de pedras bem largas.

A visita á igrejinha de São Francisco reclama attenção particular para a sacristia, cujo extenso arcaz é encimado por um altar com a imagem de S. Ivo, caracterizado iconographicamente pela penna na mão direita. Nesse altar talhado, destacam-se por suas qualidades dois pequenos quadros a oleo, ambos homenageando o fundador da Ordem. No da esquerda (lado do evangelho), São Francisco apparece em companhia de 5 irmãos da Ordem Terceira, a um dos quaes entrega e confia a S. Regra, norma da vida espiritual que todos elles estavam resolvidos a abraçar.

O quadro do lado opposto, com a unica figura do grande Santo d'Assis, é superior ao primeiro. São Francisco, absorto em oração, está ajoelhado deante de Nosso Senhor Crucificado; as mãos pousam no rochedo, o olhar e toda a attitude impressionam por sua concentração mystica; á esquerda do Santo, mais em baixo, apparecem como symbolos um livro aberto, lembrando, sem duvida a S. Escriptura, e — menos proprio em São Francisco, embora nada raro — uma caveira.

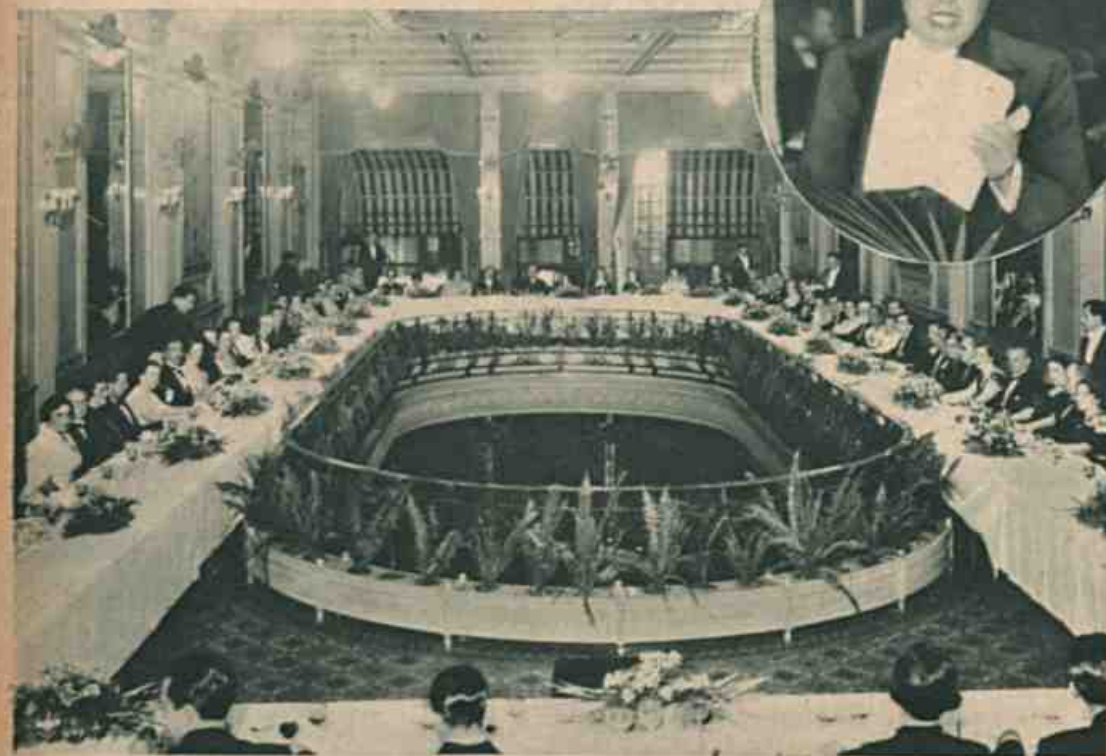
As grades nas janellas da sacristia lembram as da celebre sacristia do Convento de S. Antonio, embora sejam muito mais singelas e toscas.

Ao todo, a igrejinha de S. Francisco conta não pouco, a quem sabe ver.

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

Quem quer resar a S. Francisco tem que subir por esta escada de largos degráos de cantaria. Assim fizeram estas devotas

O velho sino, que chamou para as missas os nossos avós, e ainda hoje tange Ave-Marias plangentes, no cimo da ladeira pobre

Homenagem ao Dr. Gerson Paula Lima

Dois aspectos do banquete offerecido pelos amigos, collegas e consocios do Dr. Gerson Paula Lima presidente da "Sociedade Scientifica Supermentalista Nirmanakaia" e psychoterapeuta de grande renome, por motivo da passagem do seu anniversario. No medalhão o homenageado quando fazia seu discurso de agradecimento.

O Revmo. Padre Gillet, Superior Geral dos Dominicanos, é uma figura de grande relevo nos circulos intellectuaes da Europa, autor, que é, de valioso livros. Tendo vindo, ha pouco, ao nosso paiz, teve ensejo de pronunciar no Centro Catholico desta capital, uma applaudida conferencia, além de notavel sermão na Matriz da Gloria. O Padre Gillet deixou de pronunciar no Rio, por falta de tempo, uma substanciosa conferencia sobre o thema "Lar religieux". Os meios intellectuaes e catholicos do Brasil acabam de receber a noticia de uma nova visita do illustrado dominicano ao nosso paiz.

JORNALISTAS CARIOCAS HOMENAGEADOS PELA IMPRENSA PAULISTA. — A Associação de Imprensa Periodica Paulista, acaba de homenagear os jornalistas Manoel Lavrador e Mario do Amaral, conferindo-lhes os titulos de *Socios Benemeritos*; vendo-se no cliché os homenageados, os directores daquella prestigiosa entidade jornalistica de São Paulo, os Drs. Messias do Carmo, Nilton Campos, Antonio Campos Bouças e Amadeu de Beaurepaire Rohan.

Enlace da senhorinha Cecilia Monteiro com o senhor Francisco Xavier Rodrigues, sendo paranympho o nosso companheiro Sr. Carmo Provenzano e sua exma. esposa D. Maria Provenzano.

2.000 ESMOLAS — Aspectos da distribuição de 2.000 esmolas constantes de 3 kilos de carne e 1 de pão, promovida pela Irmandade do Espirito Santo de Maracanã, aos pobres daquella parochia, tocante ceremonia que teve logar no dia 15 do corrente.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Dorothy Lamour ainda não tem passado: estréa como primeira figura feminina de *A princeza da selva*, da Paramount, porque a um jury rigoroso pareceu a mais bonita dos cento e quarenta typos de belleza americana sujeitos ao seu *veredictum*. O facto é que maravilhou os directores, que nella vêem agora um astro de primeira grandeza em futuro proximo.

Fez annos no dia 12 de Abril Eleanore Whitney, que se acha sob contracto na Paramount ha dois annos apenas, os seus dois annos de carreira cinematographica. Nasceu em Cleveland, onde aos dez annos de edade dansou no camarim de Bill Robinson, o famoso bailarino negro, que desde então se interessou por ella, dando-lhe, sempre que voltava a Cleveland, lições de dansa e interessando-se, mais tarde, por um contracto em Nova York onde, por fim, apparece ao lado de Rudy Vallee, Jack Benny e outras celebridades do palco e do theatro.

O MUNDO EM REVISTA

PASSEATA DE OPERARIOS — Terminada a greve nos estabelecimentos Chrysler, os operarios levaram a effeito uma demonstração trabalhista, com o consentimento dos directores da poderosa fabrica de automoveis de Detroit (E. U.)

A "RAINHA DAS FLORES DE CEREJEIRA" — No festival organizado em Washington, para escolha da "Rainha das flores de cerejeira", coube a menina Sakiko Saito, filha do Embaixador japonez nos Estados Unidos, o titulo de rainha. Atraz da Sakiko, as suas damas de honor.

QUATRO AZES DO GOLF — Da esquerda para a direita Sam Sneed, Harry Cooper, Ed. Dudley e Bobby Jones. Vão participar ao Campeonato de Golf, que se prepara para o inverno. O mais joven, Sneed, pretende causar sensações durante as provas.

ANTES O CORAÇAO QUE O THRONO — O principe Nicholas da Rumania, seguindo o exemplo de Eduardo VIII, abdicou seus direitos ao throno casando-se com a mulher que amava. Ambos escolheram para exilio as plagas da França onde vivem satisfeitos com o seu primeiro filho.

LEADERS DO NAZISMO — Fritz Kuhn, chefe dos Nazistas teuto - americanos, que acaba de ser chamado a prestar declarações perante a justiça de New York, ácerca de suas actividades nos Estados Unidos.

O anecdotario de Victor Meirelles

Do glorioso mestre da *Primeira Missa* contam os amigos e os que o conheceram de perto, anecdotas que photographam Victor Meirelles com uma nitidez e uma realidade de traços que completam o retrato que delle se faz sempre, de homem bom e de artista superior, qualquer que seja a face por que se o estude. Porque em todos os seus pensamentos e em todos os seus actos, Victor Meirelles foi invariavelmente merecedor do maximo respeito, de estima verdadeira e de admiração irrestricta.

O extraordinario paisagista das *Sertanejas*, o fecundo e eternamente jovem Antonio Parreiras, conta o seguinte facto:

"Victor Meirelles e o pintor belga Langerok resolveram pintar juntos um panorama da cidade do Rio de Janeiro, para figurar na exposição universal de Paris, em 1889.

Depois de executados no Brasil os "estudos" do natural, partiram para Bruxellas. Lá alugaram um edificio apropriado á execução do panorama e um pequeno "atelier".

Ficou este repleto com os "estudos" feitos no Rio de Janeiro.

Durante a noite entravam muitos ratos que produziam estragos nos trabalhos.

Langerok, que era um homem muito alto, claro, louro e de olhos azues, deu o desespero, quando viu os insignificantes estragos feitos pelos ratinhos.

A praguejar, jurava que ia adquirir as mais formidaveis ratoeiras de afiados dentes; venenos os mais atrozes e que acabaria com todos aquelles nocivos animaes.

Victor, com a calma habitual, que tanto havia de lhe servir no fim da sua triste vida, sorria.

— Não vejo razão para você ficar assim tão desesperado.

— Sim, sim! Mas, eu é que não pintei paizagens do Rio de Janeiro para os ratos comel-as em Bruxellas.

— Mais trabalhos dás tu aos teus semelhantes para isso. Levam annos a engordar um boi para depois reduzil-o a bifes para ti.

De sol a sol trabalha o lavrador para no fim do teu jantar, depois de teres o estomago farto, saboreares a tua salada e ainda bellos fructos. E tudo isto obtens sem correres o risco de ser envenenado ou morrer estrangulado entre os dentes cerrados de infernal armadilha.

Espera, meu caro, sem commeteres a perversidade de matar estes animaesinhos, prometto-te que jamais roerão suas telas.

— Dou tres dias. Terminado este prazo, encho isto aqui de ratoeiras e venenos.

A noite brumosa passou...

Os ratos não produziram estragos.

— Não te dizia, Langerok?

— Sim, não vieram, mas voltarão, quando tiverem fome.

Assim, porém, não aconteceu.

— Que fizeste, Victor?

— Aconselhei-os a respeitar o trabalho alheio.

Naturalmente a explicação não satisfez a Langerok.

Uma noite elle parecia dormir profundamente.

Victor levantou-se. Cautelosamente dirigiu-se ao "atelier".

Espiava-o Langerok. Encaminhou-se para o armario. Tirou um embrulho. Continha de tudo: pedaços de queijo, carne, presunto, doces, toucinho.

Distribuiu-os por trás das telas.

Sorrindo bondosamente, cheio de intima satisfação, Victor encaminhou-se para o quarto, muito de manso, nas pontas dos pés, para não acordar Langerok que suppunha mergulhado em profundo somno.

Entrementes abre-se, porém, a porta de par em par. Nella se emmoldura a alta figura do pintor belga, envolto num cobertor, cujas dobras cahindo verticalmente ainda o faziam parecer mais alto.

— Ora, seu Victor, assim aqui virão morar todos os ratos da Belgica.

— Que mal haverá nisto se não commeterem estragos? O que lhes dou não faz falta. São restos abandonados pelos que já estão fartos.

Se todos fizessem o que eu fiz em relação aos homens não haveria pelo mundo tanta gente a morrer de fome e outras de indigestão".

* * *

Num dos seus excellentes panoramas, Victor Meirelles poz varias cidades. Na de Villa Rica apparece espetada numa estaca a cabeça de Tiradentes, com os olhos abertos.

Oscar Guanabarino e Arthur Azevedo desancam o artista, porque o inconfidente, morto, não podia estar com os olhos abertos.

Encontrando-se com Antonio Parreiras, no atelier, o grande pintor de *Moema* abriu sobre uma meza um embrulho com camarões recheados e conversou sobre a critica ao seu trabalho.

Puxou de um lapis e sobre o papel engordurado, Victor desenhou uma cabeça, cujo rosto tinha os olhos abertos. E para o autor do *Zagal*:

— O que está fazendo este sujeito?

— Orando.

Traçou novo rosto com os olhos abertos e vivos:

— E agora?

— Olhando de frente.

Da gordura e do lapis surgiu novo rosto, desta vez com os olhos cerrados.

— E ainda agora?

— Dormindo.

— Como vês, — disse Victor Meirelles, de qualquer forma o homem está vivo! Vae perguntar ao Arthur Azevedo e ao Guanabarino como eu deveria pintar o Tiradentes.

Parreiras guardou os três desenhos que eram preciosos e procurou os criticos, dizendo que o artista ia responder-lhes.

Acharam, porém, melhor que Victor nada dissesse. E elle não disse nada, realmente.

Durante longo tempo, Parreiras possuiu os tres desenhos admiraveis, depois offerecendo-os a um amigo de S. Paulo.

E' ainda Parreiras quem relata o seguinte curioso episodio:

"No tempo em que Pedro Americo e Victor Meirelles eram moços e alumnos da Imperial Academia de Bellas Artes, tinham ambos uma sala de trabalho, que se enfrentavam.

Pedro Americo viera do norte. Do sul, Victor Meirelles.

Caminhavam a passos agigantados para a celebridade, procurando suplantar-se.

Esta rivalidade, porém, não passava do terreno da arte.

Davam-se ás vezes entre elles pequenos attritos. Durava, porém pouco. Faziam logo as pazes para rompel-a em seguida por uma futilidade.

Um dia, estavam de relações cortadas.

— Para sempre, dizia Pedro Americo, que era genioso, violento, brusco e autoritario.

— Até amanhã, replicava Victor, que era manso como um cordeiro.

No dia seguinte, chegando ao seu improvisado "atelier", viu na porta fronteira, que era da officina de Pedro, escripta em giz, em grandes letras, as seguintes palavras:

"Todos podem entrar, menos Victor Meirelles".

A porta estava fechada. Victor bateu delicadamente.

— Quem é? — gritou de dentro Pedro.

Victor, sem responder, bateu de novo.

— Quem é, com mil diabos! gritou com mais violencia Pedro.

Victor sorriu e em logar de responder, bateu novamente. A porta escancarou-se com estrondo. Pedro, furioso, appareceu de palheta e pinceis nas mãos.

— Peço perdão em incommodal-o, privando a arte nacional por alguns momentos do seu genial cultor.

— Deixemos de historias! Diga, diga o que quer?

— Que me faça um favor.

— Qual ?

— Emprestar-me um pedaço de giz. E' por um momentozinho.

Pedro foi ao "atelier" e de lá voltou com um giz. Ia se retirar, fechando a porta.

— Mestre, tenha paciencia, eu já lhe restituo o giz.

Sem dar tempo a Pedro de retirar-se, Victor escreveu na porta do seu "atelier" em letras ainda maiores do que no seu fizera o collega:

"Só o genial mestre Pedro Americo póde entrar nesta officina de um pobre e modesto pintor".

Ambos, a rir se abraçaram".

Carlos Rubens

COMPANHIA ITALIANA DE ARTE DRAMATICA "BRAGAGLIA"

Laura Adani — a joven primeira — actriz da companhia, com 20 annos apenas e já com um grande renome artistico.

Bragaglia — que dá o nome á Companhia numa "charge".

Renzo Ricci, galã que é considerado o Primeiro-Actor mais completo da geração actual de Italia

Eva Magni

Tina Malver

Mario Brizzolari

CONTRACTADA pela Empreza N. Viggiani, deverá fazer sua estréa a 15 de junho proximo, no Theatro Municipal, inaugurando a temporada official deste anno, a Companhia Italiana de Arte Dramatica "Bragaglia", com o mais moderno e variado repertorio, deslumbrantes montagens scenicas e composta de elementos de renome.

Cinco recitas comporão a temporada do conjuncto, e já está sendo enorme a procura de assignaturas.

Fazem parte do elenco a "estrella" Laura Adani que, apesar de muito joven, pois tem apenas 20 annos, é tida como a melhor artista da Europa, no seu genero, bem como o actor Renzo Ricci, que gosa de renome equivalente.

Ernesto Sabbatini

Lena Sabbatini

SEGREDOS

AS EPOCAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA

— A senhorinha nasceu entre 21 de Abril e 20 de Maio?

— Nesse caso, as epocas mais importantes da sua vida, decorreram ou decorrerão aos 16, 24, 30 e 33.° annos. Aos 21, 39 e 56 annos a sua saúde correrá sérios riscos. "Saúde" é improprio, "existencia".

— Quanto ao Senhor que veio ao mundo no periodo decorrente de 21 de Maio a 20 de Junho, a sua trajectoria entre os vivos obedece a um cyclo regular que se produz de 10 em 10 annos. Acontecimentos importantes que lhe pesaram na existencia de maneira decisiva produziram-se aos 10, aos 20, aos 30 e produzir-se-ão, aos 40, aos 50, aos 60, aos 70, e assim por deante até ao infinito, porque faço votos pela sua longevidade inacabavel.

— A senhora — minha senhora — só mais tarde, entre 21 de Junho e 21 de Julho, foi que se resolveu a exilar-se no nosso "valle de lagrimas" — aliás de lagrimas para uns e de sorrisos para outros.

— Pois bem, na preciosa existencia de V. Excia., os factos culminantes produzem-se de 25 em 25 annos: aos 25, 50, 75, etc., os 50 annos, particularmente, verão ou terão tido uma extrema importancia.

— Seu filhinho nasceu dos 22 de Julho aos 22 de Agosto?

— Elle é, então, de uma epoca que passa por ser a mais feliz do anno. Nessas vidas os grandes factos decisivos marcam os 19 annos, os 19 + 19 os 19 + 19 +19 e assim sem parar, ou antes, até parar...

(Continúa no proximo numero de "O Malho").

DE ONDE VÊM OS NOMES DOS DIAS DA SEMANA

Os nomes dados em portuguez aos dias da semana constituem uma verdadeira anomalia, porque em todas as outras linguas, europeas pelo menos, foram os astros do nosso systema, conhecidos pelos antigos, que deram os nomes a esses dias. Esses astros eram em numero de sete e os antigos os chamavam a todos "planetas" incluidamente o Sol e a Lua. Em geral, elles tornavam o seu movimento apparente em torno da Terra como movimento real; digo "apparente", porque ha próvas de que os babylonios e os assyrios tinham da rotundidade e da rotação da Terra conhecimentos que transmittiram aos egypcios e aos gregos. Elles sabiam que era a rotação terrestre a causa da impressão nos homens do movimento do Sol e das estrellas em redor do seu globo. Foi o Velho Testamento que, com o seu prestigio religioso, repelliu essas "heresias" contrarias aos ensinamentos da Revelação.

Assim, pois, os "planetas" eram sete: Sol, Lua, Marte, Mercurio, Venus, Jupiter e Saturno. Quando os homens que os consideravam "Genios estellares" sentiram a necessidade de ter pontos chronologicos de reparo, a primeira e natural divisão de tempo que se lhes deparou foram os dias. Elles os designaram e gruparam por sete attribuindo cada um a um planeta.

A semana não vem, como pretende a Biblia judaica, da creação do mundo; mas, da duração do que suppunham os antigos ser o movimento dos astros em torno da Terra: Lua 28 dias, Mercurio 88, Venus 224, Sol 365, Marte 686, Jupiter 4.380 e Saturno 10.667. Como os planetas eram 7, os astronomos desse tempo, que eram todos astrologos, serviram-se do emblema kabalistico da epoca — a estrella de 7 pontas constituida por um "triangulo sem fim", o qual é formado de uma linha quebrada mas ininterrupta que vae do 1.° ao 4.° vertice, deste ao 7.°, do 7.° ao 3.°, do 3.° ao 6.°, em seguida ao 2.°, e dahi ao 5.°, para voltar ao 1.°.

Apparentemente isso parece complicado mas na pratica é de uma simplicidade infantil.

Em cada vertice foi inscripto o signo de um planeta e a ordem adoptada foi a dos vertices começando-se pelo 1.° o da Lua por ser o "planeta" mais proximo da Terra. E' por isso que, nas linguas européas, em vez de se dizer, como em portuguez, segunda-feira, terça, quarta, etc., diz-se: dia da Lua, dia de Marte, de Mercurio, de Jupiter e de Venus. Ha duas excepções: o sabbado em que prevaleceu o *sabbat* hebraico e o domingo que obedeceu á influencia lendaria da creação: *Dies Domini* — dia do Senhor. Ainda assim, o inglez não diz *sabbado* nem *domingo*, mas, fiel á tradição, dia de Saturno e dia do Sol. — *Saturday* e *Sunday*.

SEGREDO DOS PERFUMES

— A senhora nasceu numa segunda-feira?

— Então ponha no seu perfume predilecto, um "nadinha" de camphora. Isso não o prejudicará; ao contrario, a camphora não dominando, será absorvida e os outros perfumes utilizarão, em proveito proprio, o seu poder irradiante. E' uma lei physica, mas é indispensavel que a camphora não domine — seja mesmo um "nadinha". Si o seu dia de nascimento foi uma terça, o accrescimo a fazer é uma pontinha de hortelã; si foi quarta, acacia; tendo sido quinta, eucalyptus; no caso de haver sido sexta, rosa; si foi sabbado, *fougère* ou incenso e, tendo sido domingo, alfazema.

O perfume assim reforçado tem uma influencia irradiante consideravel, sobretudo si, na noite do seu dia de nascimento e nas epocas propicias, — á noite não á madrugada — a Senhora expuzer o frasco fechado á luz dos astros (chova ou não chova, pouco importa) tendo o cuidado de retiral-o *antes de nascer do Sol*. Em questões affectivas, sobretudo, o perfume, assim tratado, adquire um poder magico. As mãos perfumadas que se appõem a outras mãos desprendem effluvios mysteriosos. Si se utiliza esse perfume na roupa de cama ou nas roupas intimas do ser amado conseguem-se resultados admiraveis de influencia e sympathia. Não se trata só do amôr physico, mas tambem da amizade da propria influencia magnetica. Mesmo os representantes de commercio podem empregar vantajosamente esse methodo de influencia.

O perfume adequado applicado ao "plexus solar" desenvolve as faculdades de "visão"; *porém, só nas pessoas a que convém, isto é — obedecendo ao criterio dos dias da semana*.

COMO ESCOLHER ESPOSO OU ESPOSA, AMIGO OU ASSOCIADO PELA DATA DO NASCIMENTO

Os melhores conjuges, socios ou amigos para ás pessoas nascidas de 22 de Julho a 22 de Agosto são aquelles que tiverem vindo ao mundo de 21 de Março a 21 de Abril ou 21 de Novembro a 20 de Dezembro. Devo, porém, accrescentar que, de uma maneira geral, si esses privilegiados evitarem ligar-se aos nascidos de 21 de Junho a 21 de Julho, de 23 de Outubro a 21 de Novembro e de 24 de Dezembro a 20 de Março, todas as outras escolhas ser-lhe-ão favoraveis.

— As pessoas nascidas de 22 de Agosto a 21 de Setembro deverão, de preferencia, dar a sua amizade, confiança e affecto ás que vierem ao mundo entre 21 de Dezembro e 19 de Janeiro, 21 de Abril e 20 de Maio e 22 de Agosto e 21 de Setembro.

— Aquelles que nasceram de 22 de Setembro a 22 de Outubro terão mais sorte com os nascidos de 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro. Com os de 21 de Maio a 20 de Junho, correrão riscos de discordias e, no casamento, de divorcio.

(Leiam a continuação no proximo numero de "O Malho").

AS CORES EM MAGIA

VERMELHO

O *Vermelho* é uma côr violenta que excita o espirito e desenvolve as qualidades instinctivas e excentricas: a actividade, a vitalidade, a coragem, a audacia, o dominio e a tendencia ás actuações em que imperam a força moral ou physica quando as duas não se conjugam.

O *vermelho escuro* augmenta a ironia, os desejos de contradição e de discussão e todas as inclinações bizarras, provocadoras, perigosas, inquietadoras.

O *escarlate* é de uma vitalidade transbordante. Elle favorece a habilidade, a intelligencia na defesa e a diplomacia. O *grenat* parece possuir as mesmas propriedades do escarlate. A tradição occulta dá-lhe igualmente a faculdade de favorecer os partos. Seja como fôr, é fóra de duvida que essa tonalidade do vermelho augmenta a força nervosa.

DEMETRIO DE TOLEDO
Director de "Sombra e Luz", revista mensal de Occultismo

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelope sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, logar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245

Psychologia das flôres

A **flôr** é a dama vegetal que se balouça no ramo, para recreio dos olhos, encanto do olfacto e desgraça dos insectos ingenuos que ha neste mundo... Por isso, as flôres têm sido comparadas, ha millenios, com as mulheres, como si fosse possivel approximar a petala, muda, do osso, palrador...

—oOo—

O **fruto** é a flôr que se casou e cumpriu o seu destino. Flôr que não dá fruto é como mulher que não se casa: perde o perfume, a côr, a mocidade e a alegria de existir...

—oOo—

A corola é a parte mais bonita e festejada das flôres. Mas si não fosse o talo, quem sustentaria a corola? . . .

—oOo—

Dá-se o nome de marido ao talo antipathico que prende a alma romantica das damas á realidade physica da Vida . . .

—oOo—

A **rosa** é a mais celebre das flòres, porque é a que melhor se veste. Até os santos a preferem nos seus altares. A rosa nasceu rica: por isso anda sempre em **toilette** de gala...

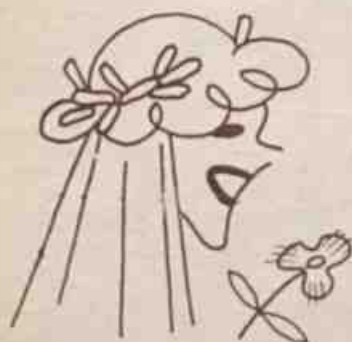
—oOo—

Póde ser que a rosa não seja a rainha das flores, mas é, sem duvida, a flôr que melhor explora a necessidade, que os homens têm, de ser subditos . . .

—oOo—

A **dhalia** é uma flôr sadia e analphabeta. Não deve ser admirada de perto: porque não cheira nada e não sabe ligar duas palavras . . .

—oOo—

A **violeta** tem a mania de ser triste. E' uma moça pobre, que nasce á flor da terra e que precisa remendar a roupa para apparecer ás visitas... Toda **violeta** tem uma paixão infeliz na sua vida... Quem lhe manda não ter dinheiro ?

—oOo—

A **açucêna** tem a idéa fixa da honestidade. Não ha açucêna capaz de namorar por **sport,** como certas flôres sem juizo que existem nos jardins da terra. Por isso, os rapazes fogem da açucêna como o Diabo da Cruz . . .

—oOo—

A flôr de **laranjeira** nasceu com um destino marcado: o de acalmar os nervos das moças, em fórma de grinalda . . .

—oOo—

O cravo é um romantico inveterado, ou um politico sem escrupulos. Ora toma balcões de assalto, como um Romeu ora attraiçôa amigos, como um Judas de casaca. Um homem com um cravo á lapela, ou é um Cyrano, ou um Machiavel...

—oOo—

A **hortencia** pertence a uma familia muito distincta, mas ficou sem mais herança que o nome aristocratico... O sonho de hortencia é um americano rico, fabricante de automoveis e com a mania de viagens ao Oriente . . .

—oOo—

A **camelia,** contemporanea de Alfred de Musset, sente-se mal com o barulho dos radios e com a buzina dos autos de 12 cylindros. A camelia cheira a suicidio sentimental. E' uma flôr suspeita á Policia . . .

—oOo—

O **myosotis** é a flôr das meninas sonhadoras que começam a fazer litteratura antes de conhecer a Botanica e o Mundo . . .

—oOo—

O **trevo** tem a sua historia, como Maria Stuart. Mas elle, que vem do latim **trifolium,** nunca suppoz que viesse a ter quatro folhas nesta encarnação . . .

—oOo—

A **orchidea** tem o orgulho e a belleza arrogante das mulheres que nascem ricas. E' flôr para viagens transatlanticas, em camarote de luxo, no "Queen Mary" ou no "Normandie". Nunca se póde imaginar uma orchidea viajando em modesto cargueiro do Lloyd...

O **pecegueiro** dá uma flôr muito bonita, mas que tem um defeito: a mania de fazer propaganda do Japão . . .

—oOo—

A **victoria regia** soffre de gigantismo: nasceu com o delirio de grandeza. Si fosse humana, construiria um arranha-céu no Posto 2 . . .

—oOo—

O **goivo** tem a paixão das lagrimas. Na outra encarnação, foi viuva pauperrima . . .

—oOo—

Uma flôr sem perfume é um **bluff** pregado ao jardineiro, no jogo de **pocker** dos jardins. A dhalia, por exemplo, é uma desillusão com boas côres . . .

—oOo—

Quem imagina que certas flôres tão bonitas acabem em fruto, e, portanto, em caroço? A involução de certas mulheres, depois de casadas, é a mesma catastrophe . . .

—oOo—

O peor é emmurchecer, sem dar fruto. Exemplo: as solteironas . . .

B E R I L O N E V E S

FASCINAÇÃO

CARLOS AFFONSO

Ha, de ti para mim, uma flamma divina
Que a alma toda me envolve, e redoura, e illumina.
Como um raio de luz
Pousando numa cruz...

— E' o teu olhar, que diz:
"Ainda serás feliz".

Eu vivia tão só... Na minha solitude
Tudo, em torno, era a paz, o silencio, a virtude...
Mas, vivendo sem ti,
Sinto que não vivi.

Agora sou alguem: minh'alma não tolera
Que ao meu outomno falte a tua primavera.
E' um mundo novo — a rir;
Um sonho — a reflorir.

Põe sobre o meu olhar teu olhar de velludo:
Na pupilla, que nega, eu adivinho tudo:
— A ventura sem par
No fundo desse olhar.

"Impossivel!"—eu te ouço. —"Impossivel!"—repito.
"Mas, porque, si é o destino?—eu me pergunto, afflicto—
E o destino é fatal,
Dê no bem ou no mal".

Oh mãe felicidale! oh mãe felicidade!
Que bom será viver: a vida é a claridade,
O doce rosicler
Dos olhos da mulher...

O olhar, que me abre o céo, tão perto de meu beijo,
E' a symphonia ideal do amor e do desejo...
Tudo, nelle, me diz
Que eu hei de ser feliz.

LUIZ GONZAGA

O AMOR QUE REGENEROU

J. M. BRINCKMANN

Rosa Maria abriu vagarosamente o livro que os seus olhos não se cansavam de lêr e, uma serpentina de luz, que se filtrára pela cortina de renda da janella, veio illuminar a pagina mais emocionante do romance que era a propria historia de sua vida.

Como se sentiu feliz, ao escrever aquellas linhas; como se julgava, agora, desgraçada em tel-as escripto.

Três annos amára com toda a ingenuidade desse sentimento, como menina de quinze annos, na incerteza da vida que lhe aguardava. Depois, quando maior confiança tinha no affecto daquelle a quem amava, eis que um dia, uma carta triste, algumas linhas apenas, e o fim chegava para a sua affeição tão delicada.

Desde então, a indifferença, que trazia comsigo, era a mesma que os seus olhos punham em tudo. A vida, com os seus desenganos, fizera-a descrente. Sentia-se sòsinha, isolada, sem uma esperança siquer. Nada a enthusiasmava, a monotonia das cousas a desesperava.

E, quando, no silencio do seu quarto, recordava um pouco desse amor, seus olhos enchiam-se de lagrimas, e a moça, que aos outros parecia tão venturosa, julgava-se a mais infeliz das mulheres.

Aquella dôr a humilhava e, Rosa Maria, tudo fazia para não deixa-la transparecer. Ninguem haveria de saber do seu grande soffrimento. Chegara a convicção de que parecendo feliz aos outros, diminuia as proprias amarguras.

E soffia, soffria muito para a sua propria tristeza, cantava canções alegres para esconder todo o seu desespero, procurando occultar a dôr das lagrimas na expressão de um riso forçado.

Rosa Maria soffria e esse soffrimento augmentava mais o odio por tudo que a cercava. A figura daquelle homem andava-lhe na imaginação, não como nos outros tempos, em que era todo o seu devotamento, mas como o veneno que lhe encurtava os dias. Odiava-o, agora; tinha-lhe horror. E chorava com raiva de si propria, quando lia alguma pagina do diario que encerrava a sua historia.

Ah, dentro daquelle livro amarelecido pelo tempo, naquellas phrases que a emoção a fizera escrever jazia morta toda a significação da sua existencia, a esperança maior que a animava!

E, naquella mesma tarde, fazendo em pedaços as folhas do seu proprio romance, com a cabeça afundada nos travesseiros, chorando convulsamente, jurou abandonar a existencia que levava fugindo para a vida facil dos amores vendidos.

* * *

E foi sòsinha. Deixou-se levar pela mão de um estudante rico que lhe atravessou o caminho e fez-lhe a proposta mais insolente. A principio teve medo, quiz fugir. Depois foi se acostumando.

Conheceu um jornalista. Fez-se amante de um advogado que lhe deu de tudo. Exigiu-lhe um apartamento elegante e elle deu-lhe um "bungalow" na Urca. Fez todas as estações do anno, como mandavam os manequins parisienses. Teve sedas e joias. Ganhou um galgo esguio e andava com elle pela praia, todas as tardes... Depois o advogado começou a ter ciumes e ella deixou-o porque já o odieva bastante. Foi para os braços de outros e os abandonou um a um. Assim fazia com todos. Havia de se vingar dos homens. Ella jurara a si mesma.

E deixou-se ficar nessa vida porque foi nella onde encontrou momentos de alegria e o esquecimento para o amor que a perverteu. Dormia com os labios humidos de vinho para que fossem mais curtas as horas em que teria de viver na realidade dos olhos abertos. Havia de se vingar da vida...

Ah!, se! Os homens haviam de sentir a dôr que ella sentira... Havia de envolvel-os nas tramas de suas caricias, enganal-os com affectos até vel-os soffrer e chorar.

E abria-lhes os braços, prendia-os com o mysterio dos seus olhos, promettia-lhes um amor interminavel, para rir-se depois. Rir-se para a dôr dôr.

* * *

Fôra por acaso. Rosa Maria conhecera aquelle joven num chá de beneficio no Casino. Apresentaram-no como addido de embaixada. Na noite daquelle mesmo dia jantaram e passearam juntos. Dessa tarde em diante, raro o dia em que se viam. Seria mais um que arrastaria à desgraça. De inicio, para não assustal-o, não fez exigencias. Com geito ia obtendo o que queria, sustentando o seu luxo e os seus prazeres.

Depois, como já fosse grande a confiança entre elles, passaram a morar sob o mesmo tecto.

Fôra Rosa Maria que lhe fizera tal proposta. Era preciso tel-o bem junto de si poder-lhe obter tudo. Durara pouco tempo.

Mas, não notou que os mezes se passavam, que uma confiança reciproca os unia e augmentava cada vez mais. A intimidade tornava-se maior sem que ella sentisse. E, em conversa, uma noite, Charles Albert contou-lhe a sua vida. Falou-lhe da sua meninice no Ruão, ás margens do Senna. Dos seus paes queridos que viviam longe e do amor que não durara mais que uma primavera. Historia breve, como todas essas historias. Rosa Maria ouviu-o com os olhos humidos. Guardou-lhe as palavras como se guardasse o seu proprio consolo. Teve pena delle. Sentiu que aquelle homem não merecia ser mais infeliz do que era. A sua historia impressionara-a; fôra mais longe, a enternecera. Fel-a comprehender que não era ella só quem soffria. Ali ao seu lado, um homem a quem queria desgraçar tambem tivera a sua affeição que se acabara ao começar, apenas.

Ouviu-o, calada, abafando as lagrimas, quando elle falou pela primeira vez. Depois pedia sempre que lhe repetisse a mesma historia.

E, uma noite, com a cabeça presa nos braços delle, enlevada, contou-lhe o seu romance tambem.

Ella que jurara nunca deixar que soubessem da sua dôr, vingar-se da vida e dos homens. Como, como se deixara levar a tanto. Seria que já não tinha forças para ir ao fim ? Que fôra o que ella vira nos olhos azues de Charles Albert ?

Rosa Maria não comprehendia. Mas no seu intimo alguma cousa apparecia de uma maneira nova e vinha para ella feito em riso e contentamento.

Quiz comprehender porque não fizera com Charles Albert o que fizera com os outros homens... Ou elle era differente dos outros ?

Então, não queria se vingar da vida ?

Ella não sabia. Tinha até ciumes delle quando alguma voz feminina o chamava ao telephone ou se demorava na embaixada. Chegou a seguil-o uma noite em que desconfiou que não lhe falava a verdade.

E foi modificando insensivelmente a sua maneira de proceder. Só o silencio do seu apartamento a contentava, agora. E somente assim sentia-se feliz...

Já não era a amante que apenas lhe queria o dinheiro. Tornara-se para elle uma mulher amantissima e fiel.

Charles Albert comprehendeu tudo.

Viu a sua transformação e o devotamento com que o tratava. Sentiu que tudo aquillo fôra sincero.

Aquella mulher podia ter errado por uma infelicidade qualquer e isso não o impediria de amal-a. O seu passado poderia ser esquecido. Iriam para bem distante daqui. Iriam...

* * *

E foram felizes para longe...

Buscaram a França, o Ruão, o Senna, onde Charles Albert nascera e queria ser feliz...

Rosa Maria diante de tanta ventura, foi sorrindo. Conservou o seu velho juramento. Continuou a odiar os homens... para só amar verdadeiramente um.

ESTRADA RISONHA

(A' netinha Ione, na data de seu anniversario natalicio.)

Abraços mil, muitos beijos;
Bilhões de felicidades:
— Que todos os teus desejos
Se tornem realidades.

Na data d'hoje em que fazes
Mais uma astral primavera,
Estes versos, estas frases
São a expressão mais sincera

Dos votos que te fazemos:
— De alcançar bem os extremos
Das quadras mais venturosas:

— Vida feliz, sem espinhos!
E que sempre em teus caminhos
Encontres lyrios e rosas!

JULIO ANDRÉA

ESPERANÇA

Esperança! — divino encantamento da alma
Ao sentir a emoção indefinida e pura
De um sonho que se esbóça em flores de ventura
E nos envolve e afaga o peito em onda calma!...

E' luz que brilha ao nauta em triste noite escura
E das paixões na lucta, a atroz procella acalma!...
— Anjo que azas de beijo em nossa fronte espalma...
— Mysteriosa canção de alivio na amargura!...

Tem a belleza suave, encantadora e linda
Da corrente do rio a deslisar no leito
Transbordando em cascata uma alegria infinda!

O teu incenso expande aroma de bonança
E enfuna as velas do desejo insatisfeito: —
— Paz dos afflictos: — Hostia em flores: — [Esperança

VICTORINO AUTRAN

ORCHIDÉAS

O mundo vegetal, onde palpita
A vida, em seiva, circulando, lesta,
E' como a vida humana, onde se agita
Muita ambição honesta e deshonesta...

Tu me buscaste como a parasita
Que busca o tronco rijo da floresta
E o enlaça todo e nelle vive e habita
Levando a vida descansada e em festa:

Cobriste-me de flôres a existencia,
Embebedaste a minha consciencia
Com os perfumes bons do teu amôr...

E emquanto eu vou, exhausto, envelhecendo,
Tu vaes em minha força renascendo,
Como orchidéas rebentando em flôr...

JOSE' TEIXEIRA DE ANDRADE

decoração de Aloysio

DOLENDA VERITAS

Vive-se! E é isto a Vida: uma corrida insana
Atraz de um ideál que rúe, por fim, desfeito...
Um tropel de ambições, rugindo, em cada peito,
E em cada peito a dor que a todos nós irmana!

Esperança de amor, ou amor que desengana...
Sacrificio sem gloria, ou gloria sem proveito!
E sempre o genio humano a arder, insatisfeito,
E insatisfeita sempre a eterna bêsta humana!

Ansias de perfeição que os seculos consomem...
Batalhas desiguaes do fraco contra o forte...
— O Homem, vencendo Tudo... e o Nada á espera [do Homem!...

E, afinal, esse horror do esforço ver perdido!
E o declinio, e a velhice, e a enfermidade, e a morte,
E a sombra... e a noite... e a treva... e o [anonymato... e o olvido!

LEOPOLDO BRAGA

A MORTE DO CYSNE

Agonia da tarde. Impavidas na altura,
Ha violêtas de luz em rutila harmonia.
E o céu, orlado em rôxo, estranho monge augura,
Rezando, macillento, os funeraes do dia.

Silva e zine a cigarra em sibillos. Sombria,
Vive a matta silente uma intensa amargura,
Todo o parque resumbra uma estranha agonia
E o vento, em contorsões, lamentos mil murmura.

Morre o cysne. Olha o azul. E cantando agoniza.
E emquanto o sol no espaço é um thurybulo que arde
No lago o cysne boia, inerte, ao léo da brisa.

E agora, nagua mansa, o cysne, aza espalmada,
E' um soluço de céu na agonia da tarde
Niveo floco de espuma em meio á agua parada!..

CARMINO LONGO

Não resta duvida que ha dois annos e tanto a moda pouco tem mudado no que diz respeito á linha geral — muito embora nos ultimos tres mezes se venha trazendo para os vestidos "trotteurs" a largura das saias até então determinada para trajes de noite.

Encurtaram tambem, e por cima do "godet" e dos plissados.

E' ella, moda, rica e vária de detalhes, vez a vez mais encantadores.

Mantilhas e "écharpes" que se põem á cabeça, á noite, surgem scintillantes de contas e de pedrarias.

SENHORA
suplemento feminino

Vestido e chapéo negros, bolero branco, bordado de escarlate.

"Redingote" e Casaco largo estão empenhados em vencer como linha predominante.

Bello vestido de "marocain" preto, para de tarde. Echarp azul - verde, "renards argentés".

Para jantar: Costume de tafetá azul noite. A' direita: Vestido de "peau d'ange". Amarélo quente, bolero branco e preto, chapéo branco bordado de preto e de amarélo.

De novo: os costureiros começam a lançar saias curtas como a dos vestidos de rua, para os de "soir".

Perderemos, sem pena, o aspecto de grande elegancia e de nobreza que nos proporcionam as saias pelo chão?

SORCIERE)

DE TUDO UM POUCO

EM VIAGEM

(Carlos Maul)

"Olha minh'alma, aqui a esplendida paisagem,
No soberbo verdor das pujantes ramadas.
Nos meus olhos debruça a tua azulea imagem.
E revê com prazer as serras escarpadas.

No ceu crepuscular, em rapida passagem,
Cortando pelo Azul silenciosas estradas,
Ha nuvens a correr, com o furor desta viagem
Como um bando imperial de aves ensanguentadas".

...Minh'alma sem me ouvir, olhou para si mesma,
Lançando para tráz um olhar de anciedade.
E ficou a oscillar, com um meneio de lesma.

Tinha a immensa tristeza , ascetica de um monge,
A sã consolação suprema da Verdade
E a Saudade do Amor que ia ficando longe...

PEQUENOS FACTOS

Jack Oakie

Jack Oakie manda flores diariamente á esposa.

Fred Perry, campeão de tennis, foi contratado pela M. G. M. para filmar uma serie de shorts sobre aquelle sport. A viagem de Errol Flynn aos Mares do Sul foi transferida, pois, foi chamado á "Warner", para trabalhar em "The Prince and the Pauper" Todos os studios estão atraz de Frances Farner depois de sua sensacional actuação em "Come and et It... Katherine Hepburn vae a New York representar uma peça na Broadway...

Um magnifico concerto de musica classica, inclusive um choro de 130 cantores; um bailado por 90 dançarinos; a voz de Grace Moore — e ainda fomos pagos para isso!

Aqui está o que aconteceu! A' cata de novidades exclusivas para esta columna, invergámos nossa casaca e resolvemos fazer um extra, num film de Grace Moore, "Interlude", da Columbia. Como um dos novecentos extras, elegantemente vestidos, sentamonos por cinco horas, numa perfeita reproducção do interior de um theatro de opera constituido no studio, apropriado ao som, assistindo ao espectaculo. Se tal se désse no "Carnegie Hall", de New York, o espectaculo teria custado 6 dollars e 60 cms. Mas os 999 foram pagos á razão de DEZ DOLLARS cada um...

No reinado de Luiz XIV, os frades do Chartrez apresentaram queixa contra o frade mestre, allegando que elle era sustentado, abertamente, por Mme. de Maintenon. Indeferida a petição, um delles commentou:

— Como teriamos ganho, si tinhamos contra nós o rei, a dama e o valete?!...

A ALMA

Marivaux e Fontenelle discutiam metaphysica, quando alguem perguntou ao primeiro que é que entendia por alma. Modestamente, respondeu que não sabia.

— Então pergunte a Fontenelle.

— Ora — disse o autor do "Jogo do amor e do accaso". Marivaux tem muito mais espirito que eu, portanto melhor sabedor do assumpto.

LUVA E LEÃO

Certo cavalheiro illustre acompanhando algumas damas á exposição de animaes de um grande circo, uma dellas deixou cahir a luva na jaula de um leão. O cavalheiro pescou com a ponta da espada, a luva... feminina.

Deu-lha:

— Guarde o seu bem, senhora. Doutra vez, porém, tenha pena das pessoas de coração...

NOTA FEMININA

Porque a lealdade, uma das mais indispensaveis e das mais altas virtudes, é tacitamente reservada ao sexo masculino: não se fala em lealdade ou deslealdade senão a respeito do sexo forte.

A's mulheres estão reservadas: franqueza, sinceridade, fidelidade, palavras que querem talvez dizer a mesma cousa, mas que me agradam menos, porque exprimem menos qualidades.

Lealdade encerra e exige força d'alma, inflexibilidade de principios, fidelidade nas idéas e nas affeições, impossibilidade de fazer ou dizer seja o que for de mesquinho ou não polido.

E pretendem que as mulheres, nervosas, caprichosas, impacientes são incapazes da firmeza de que só crêm capazes os homens, o que lhes permitte o uso de um pedestal...

Não desejo dar outra desculpa além da affirmação que é para alguns um verdadeiro dogma: As mulheres são incapazes de ter amizades.

E como a amizade — sentimento tão nobre e tão grande quanto o amor, — não comporta nenhum compromisso — exige todos os sacrificios e abnegação completa, affirmam sermos incapazes de sentil-a, por sermos incapazes de absoluta lealdade, e, como uma não anda sem a outra...

Olhem em torno tantas mulheres desmentem tal preconceito, mulheres em que se pode fiar, cuja affeição resiste aos choques, ás ausencias, aos golpes, cuja discreção é absoluta, sabem reconhecer os direitos de outrem e seus proprios deveres, confessam defeitos e erros, jamais faltam a uma promessa, jamais trahem uma confidencia e guardam mesmo o segredo que se lhes não confiou, mas que surprehenderam.

A lealdade attrahe a confiança: a affeição não basta para provocal-a; é preciso estar absolutamente certo da pessoa em quem se confia, certo de que ella desconhece vileza, fraquezas que rebaixam e diminuem o caracter.

E a confiança que se inspira praticando esta virtude austera, encerra tanta doçura e tanta satisfação que ella recompensa todos os esforços para merecel-a.

R

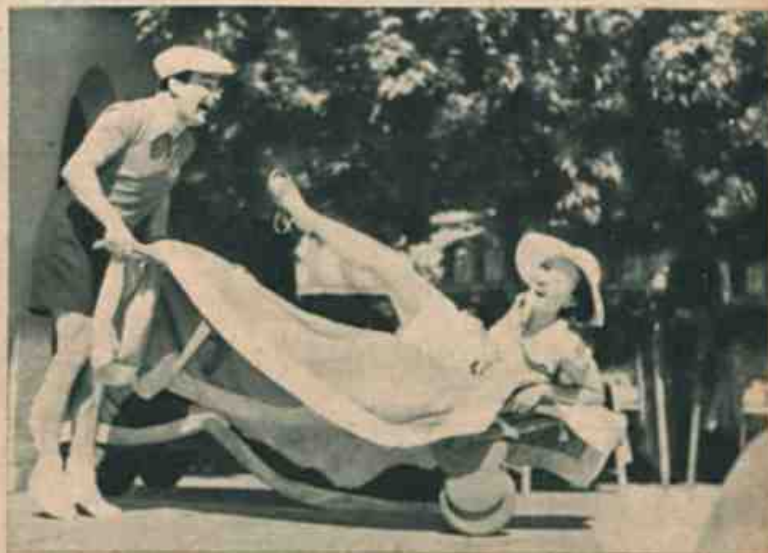
COISAS DE CINEMA

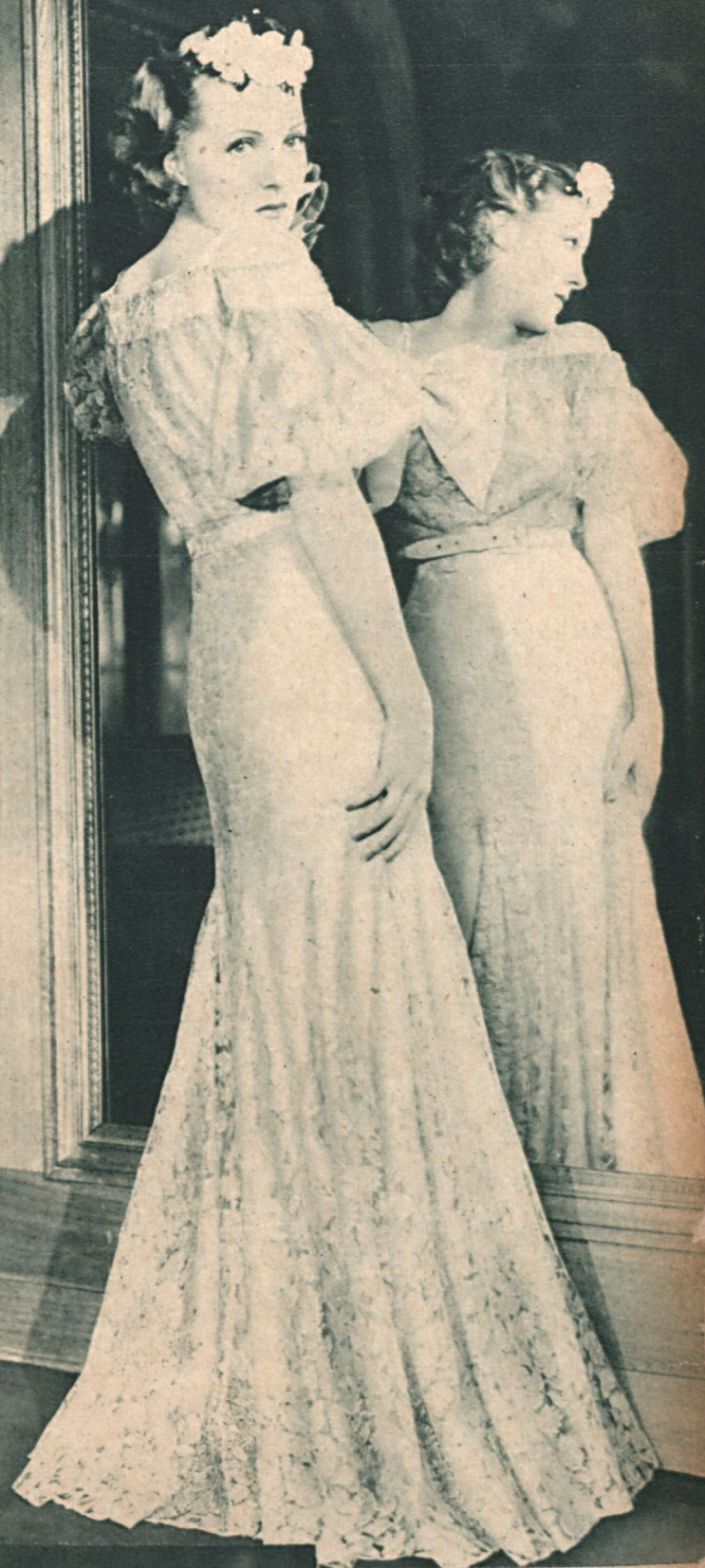
A Policia de Hollywood percorrendo a cidade em seus carros equipados de apparelhos de radio, ficou espantada ao ouvir uma voz estranha em vez da do "speeker" habitual. Por duas horas aquella voz, que não lhes era totalmente desconhecida, clara e eloquente, distribuiu os carros por toda a capital do cinema. Só no dia seguinte é que os officiaes souberam que o substituto do "speeker" tinha sido, nada menos, nada mais, do que Frederich March, em visita á policia.

Leroy March

GALANTERIA MASCULINA

Aos noventa e quatro annos de idade Fontenelle não hesitou em abaixar-se, na rua, para apanhar a luva que uma dama deixara cahir. Mas não conseguiu completar o movimento, cahindo ao longo da calçada. Levantou-se penosamente e disse de maneira encantadora:

— Porque não tenho mais meus oitenta annos, formosa dama?...

Haverá algum leitor que despreze um passeio, em taes condições? Lida Baarova e Berthold Ebbecke. (foto Ufa)

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Jean Arthur (numa producção COLUMBIA), *Ma Clark* (da Republic), e *Pa Patterson* em tres "toilettes" actualissimas, respectivamente para de tarde e de noite.

PARA
DE
NOITE

Casaco-redingote de "taffetas" azul noite

Capa de velludo carmezim, fôrro de "lamé"

Belleza e MEDICINA

LEVANTAMENTO DAS SOBRANCELHAS

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As sobrancelhas ou melhor os supercilios tem um grande valor sob o ponto de vista esthetico.

Constituem um dos principaes ornamentos de belleza, quer como orgão de belleza ou de expressão.

O aspecto physionomico muda por completo desde uma vez que as sobrancelhas não tenham direcção ou comprimento normaes.

A cirurgia esthetica é capaz de resolver o problema das sobrancelhas cahidas

Com os progressos maravilhosos da cirurgia esthetica é bem facil corrigir os defeitos que ellas apresentam. Tanto a defficiencia ou ausencia completa dos supercilios, como, tambem, as sobrancelhas cahidas, são desgraciosidades perfeitamente reparaveis, por meio de uma pequena intervenção plastica. E' muito commum as senhoras de idade avançada, ou mesmo as moças, apresentarem os supercilios cahidos, dando ao rosto um aspecto bem desagradavel. Hoje em dia, na America do Norte e na Europa, as mais bellas representantes do sexo fragil usam os supercilios bem levantados e essa pequena innovação das exigencias da moda é facilmente conseguida por meio de uma ligeira intervenção sem dor. A incisão é feita nos lados direito e esquerdo da cabeça, um pouco acima da testa, e ao nivel dos supercilios. A cicatriz é completamente invisivel e o resultado esthetico o melhor possivel: as sobrancelhas, por mais cahidas que sejam tomam um aspecto normal ou um pouco levantadas, conforme o gosto do operador. Essa pequena operação, como nos casos de rugas do rosto, não necessita casa de saúde ou hospital, e as pessoas operadas sahem immediatamente do consultorio, logo após a intervenção.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

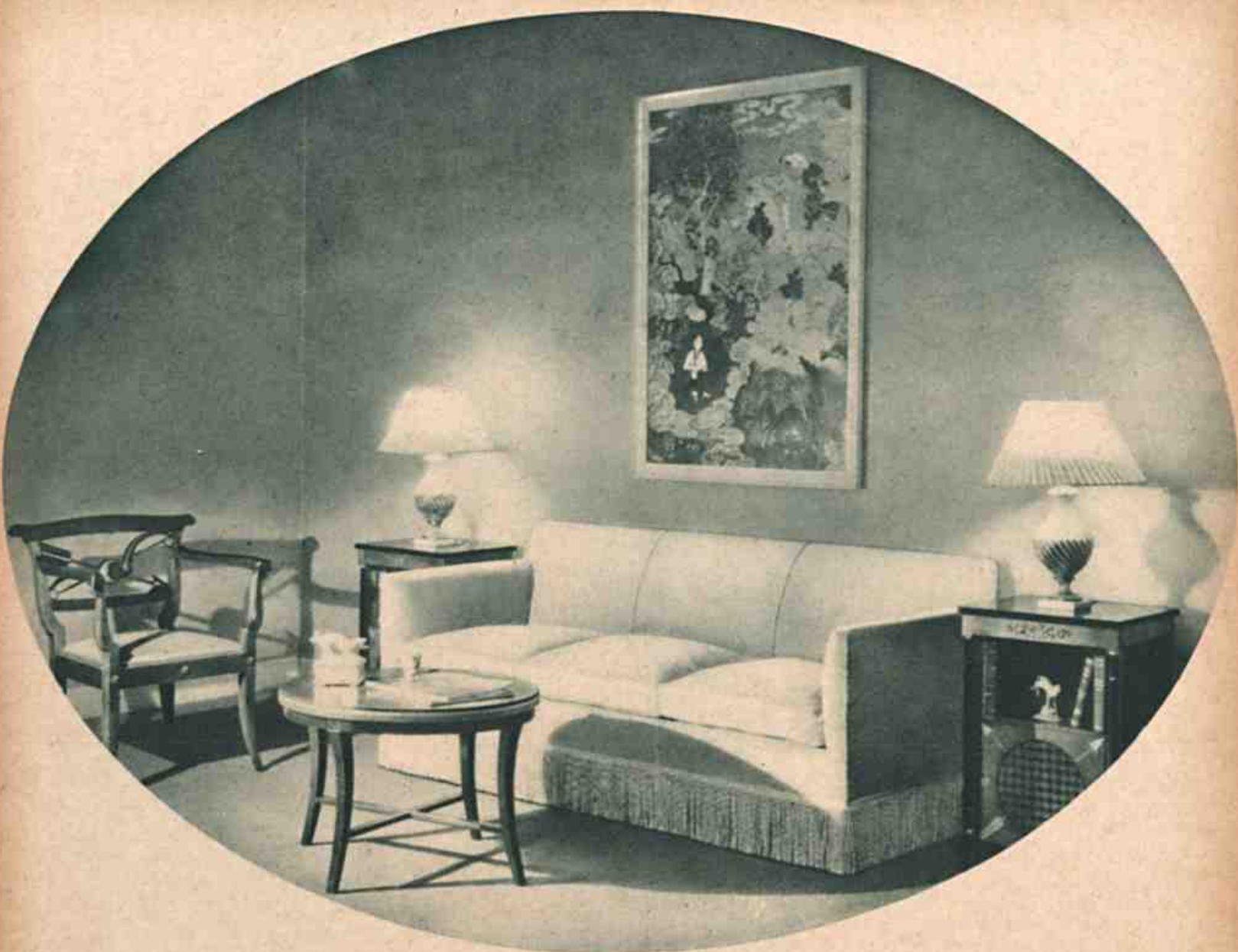
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

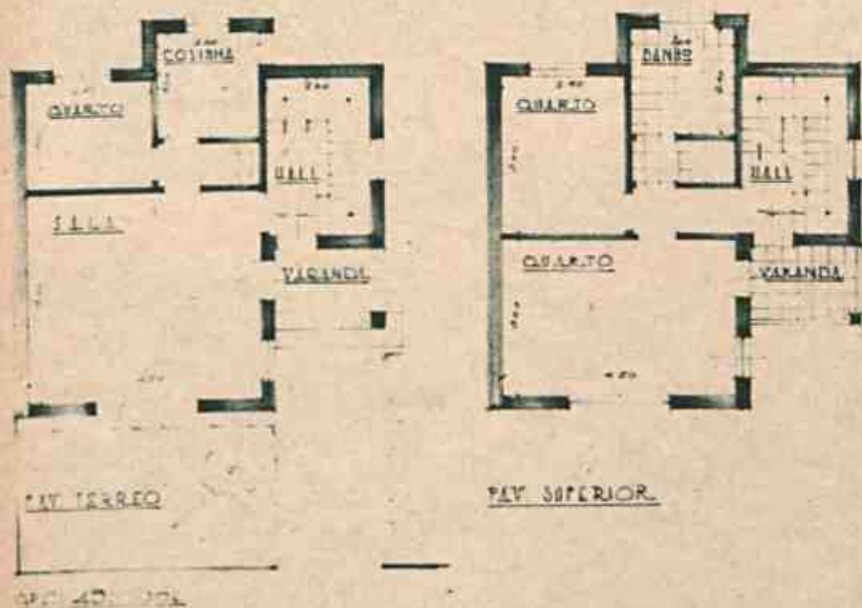
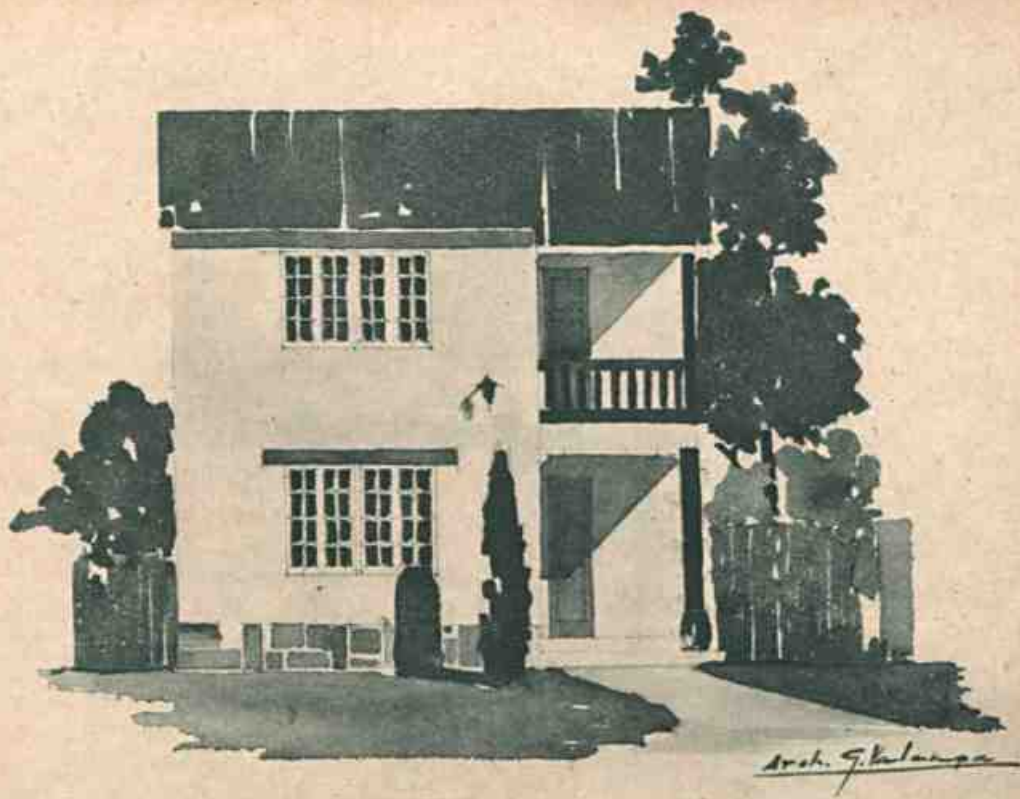
Cidade ....

Estado ....

SALA DE ESTAR — Sofá estofado de velludo encordoado "beige" areia, madeira vermelha nos moveis, grande quadro á parede, tapete "marron" escuro.

DECORAÇÃO DA CASA

A Nossa Casa

Apresentamos aos nossos leitores mais um projecto residencial cujo numero de peças é reduzido, porém de dimensões relativamente amplas. Essa concepção tem ganho bastante numero de adeptos, porque os costumes sociaes de hoje vieram demonstrar a necessidade de se crear nas casas sem caracter luxuoso, reducção na quantidade das peças afim de haver consequente diminuição de trabalho caseiro.

O projecto publicado hoje é um traço de união entre as nossas antigas construcções que dispunham de uma peça para cada mistér e os apartamentos.

Parece até que os architectos, comprehendendo a necessidade de apurar essa transformação na idéa victoriosa das habitações em apartamentos, preoccupam-se em assim ir metamorphoseando os nossos costumes.

Na planta do pavimento terreo vemos uma ampla sala, quarto de empregada, cosinha, "hall" e varanda de accesso, e no pavimento superior dois quartos, banheiro, "hall" e varanda.

A fachada, de movimentação singela, quando seja estabelecida uma boa combinação na escolha das côres, apresentará aspecto interessante e agradavel.

O custo deste projecto adaptando-se material de primeira qualidade e boa mão de obra, orçamos em Rs. 45:000$000.

Os nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á Rua Chile n. 21, 1.º andar, nos offereceram o projecto publicado neste numero.

Palavras Cruzadas

CHAVES

HORIZONTAES

1 — Cidade do Equador. 6 — Rio do Estado do Rio. 12 — Raia. 14 — Profeta. 15 — Planta. 16 — Rio da Bahia. 18 — Cola. 19 — Baixo. 20 — Nos Açores. 22 — Batracio. 23 — Rio da Suissa. 24 — Promontorio da Ilha da Sumatra. 25 — Pequeno braço de rio. 27 — Fluido compressivel e elastico (Invertido). 28 — Eduardo Oliveira. 29 — Flexa usada pelos indigenas do Brasil. 30 — Troca. 32 — Rio de Goyaz. 33 — Ave Africana. 35 — Instrumento (Invertido). 36 — Embarcação. 37 — Contracção. 39 — Artigo. 41 — Planta do Brasil. 43 — Condessa de Bolonha. 45 — De Luzia. 46 — Tapeçaria antiga. 48 — Oco. 50 — Arvore da India s/ a ultima letra. 51 — Sapo do Brasil. 53 — Estalajadeira. 54 — Simulação (Invertida). 55 — Cahir Sentado. 57 — Villa do Estado de São Paulo. 58 — Veneno usado pelos indios do Amazonas. 59 — Rabo de tatú.

VERTICAES

1 — Rebanho de ovelhas. 2 — Mulher. 3 — Fusil de cadeia. 4 — Meia aduela (Invertida). 5 — Rio de Portugal. 7 — Contracção (Invertida). 8 — Protoxido de calcio. 9 — Unir. 10 Seguidilha (Sem a ultima letra). 11 — Fructo. 13 — Domicilio habitual do individuo. 16 — Affluente do Rio Negro. 17 Especie de pimenta vermelha. 20 — Palavra dada. 21 — Medida itineraria Chineza. 24 — Tecido. 26 — Recinto para lucta. 28 — Epocha. 31 — Fios espiraes das trepadeiras. 34 — Medula do boi. 38 — Ave africana do genero das rôlas. 40 Macaco. 42 — Variação pronominal. 44 — Preposição. 45 — Chimico francez (Invertida). 47 — Verter. 49 — Patrão. 50 — Suspender a marcha. 52 — Rio da Italia. 54 — Ruim (invertida). 56 — A terra natal. 57 — Pronome.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO PROBLEMA N. 124

DISTRICTO FEDERAL

"Magareo Filho" — Av. Mem de Sá. 236.
Madame Britto — R. Figueiredo Magalhães, 98.
"Aspasia" — Dias da Cruz, 220.

RIO DE JANEIRO

"Buridam" — Trv. 20 de Janeiro, 14 — Nictheroy.

SÃO PAULO

Eduardo Bellagamba — São Manoel.
A. Xavier — C. Postal, 19 — Campinas.
Candido Rocha Mello — R. Cel. Mello Oliveira, 4 — São Paulo.

PERNAMBUCO

Maria Adalgisa Genn — C. Postal, 532
Maria Adalzisa Genn — C. Postal, 532 — Recife.
"Farrapo" — Rua Gervasio Pires, 252 — Recife.

RIO G. DO NORTE

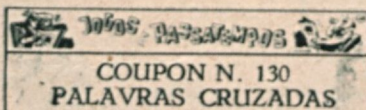
Tenente Portyguar — Rio Branco, 630 — Natal.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — fazer a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2) — collar o coupon n. 130 que publicamos abaixo; 3) — escrever o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4 — remetter em enveloppe fechado para o endereço: *"Jogos e Passatempos"* — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO. — Tudo em uma só folha de papel.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registo.

As soluções serão recebidas até o dia 26 de Junho e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 8 de julho.

COUPON N. 130
PALAVRAS CRUZADAS

GALERIA DOS DECIFRADORES

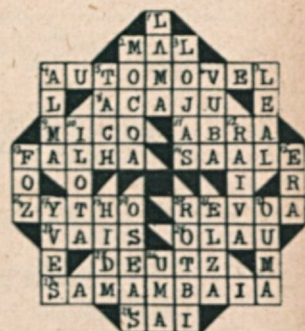
Heeio Brasileiro da Silva — Victoria — E. Santo.

Nelson Quaresma Lopes — Rio — D. Federal.

Jorge Livert — Rio D. Federal.

J. F. Chagas Ribeiro Rio — D. Federal.

Domingos Alves Fogaça — Sorocaba — São Paulo.

A. Morgado — Rio D. Federal.

Solução exacta do problema n. 104.

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

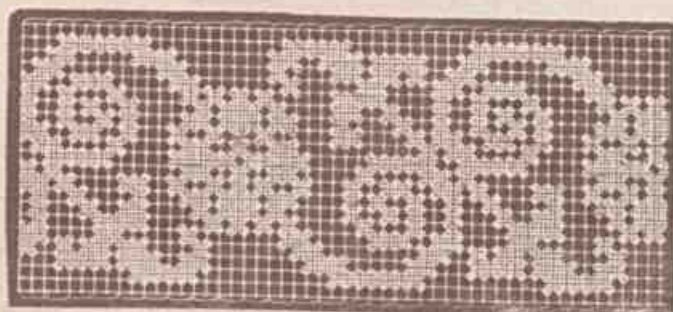
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Procure conhecer:

as bellezas naturaes e as instituições do seu paiz; os trabalhos inéditos dos seus maiores escriptores; os quadros mais celebres dos pintores brasileiros; os grandes acontecimentos e os grandes problemas do seu tempo, lendo a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, ... O MALHO.

Assignatura annual, 35$000

Semestral,

N.º avulso, 3$000

Helmut

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL